



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.

MAYSA DINIZ FERREIRA

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS
MULTISSERIADAS: na busca de fazer diferente

Sumé

2011

MAYSA DINIZ FERREIRA

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS
MULTISSERIADAS: na busca de fazer diferente

ORIENTADORA: PROF.^a DRA. MARIA DO SOCORRO SILVA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Contextualizada, com a orientação da Prof.^a Dra. Maria do Socorro Silva.

Sumé

2011

F383c Ferreira, Maysa Diniz.

A organização do trabalho pedagógico nas escolas multisseriadas: na busca de fazer diferente / Maysa Diniz Ferreira - Sumé, 2011.

77 f; il.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro.

Orientadora: Maria do Socorro Silva.

1. Classes Multisseriada. 2. Organização do Trabalho Pedagógico. 3. Educação Contextualizada. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 37(043.3)

MAYSA DINIZ FERREIRA

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS SALAS
MULTISSERIADAS: na busca de fazer diferente

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a. Maria do Socorro Silva
ORIENTADORA

Prof.^a Msc. Quezia Flor
1º Examinador

Prof. Dr.^o. Paulo César Diniz - UFRPE
2º Examinador

Sumé

2011

Dedico à minha mãe, pelo o carinho, apoio
e suporte dado ao longo da minha vida.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis sendo meu amparo e refúgio.

A minha mãe Genilda, responsável por tudo que sou hoje, meu irmão Marcus, que sempre me ajudou para meu deslocamento até a universidade e na pesquisa de campo, a minha irmã Marize, que mesmo distante conseguiu participar das minhas conquistas, a meu pai José, que compreendeu minha ausência em vários momentos, aos meus sobrinhos Norton, Naylla e Rayssa, que abrilhantaram meu caminho com a inocência de suas atitudes. A toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A orientadora Maria do Socorro Silva e a professora Conceição pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a execução e a conclusão desta monografia.

Aos meus queridos amigos, Joel, Socorro Jorge, Suênia, Bernadete, Egnaldo, Lourdes, Valdeíres, Dida, Jéssica, Junior, merinha e Nilton, que em vários momentos de alguma forma colaboraram com incentivo e apoio constantes na elaboração desse trabalho.

Aos professores das turmas multisseriadas que colaboraram direto e indiretamente com os dados para a realização dessa pesquisa.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste trabalho de modo particular aos professores e funcionários das escolas que realizei meu trabalho de campo, que com muito esforço conseguiram colaborar com a construção da presente monografia.

“Quem ensina, aprende ao ensinar
e quem aprende ensina ao aprender”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre a organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas, especificamente nas escolas rurais do município de Sumé na Paraíba, bem como compreender quais as dimensões presentes nestas práticas e evidenciar as dificuldades de se vivenciar uma prática de educação contextualizada diante da inexistência de uma proposta pedagógica específica para as classes multisseriadas do campo como política pública. Porque embora seja adotada a Escola Ativa na Rede de Ensino, esse projeto contribui para uma inovação na metodologia da sala de aula, todavia, não possibilita um processo de contextualização do conhecimento na perspectiva da convivência. Buscamos com o estudo, contribuir para ampliação das possibilidades de releitura do trabalho pedagógico com essas classes para uma contextualização da educação para a convivência no semiárido brasileiro. Foram utilizados como métodos de investigação os seguintes instrumentos de pesquisa: a observação, o questionário, entrevistas, análise documental e o diário de campo. As categorias teóricas que orientaram o olhar sobre o objeto de pesquisa foram: organização do trabalho pedagógico e educação contextualizada. Os resultados sinalizam no sentido de se construir uma relação pedagógica que permita trabalhar a heterogeneidade do grupo de estudantes, como fator positivo e desencadeador de relações/interações autônomas e cooperativas, posicionando-se inquieta e curiosamente diante dos conhecimentos, para poder apropriar-se, questionar, reconstruir e produzir outros conhecimentos de modo dinâmico e criativo de se considerar a criatividade e a motivação que cada professor possui em organizar o trabalho pedagógico na sala de aula.

Palavras - chave: Classes multisseriada. Organização do trabalho pedagógico. Educação contextualizada.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the organization of educational work in multigrade classes, especially in rural schools in the municipality of Paraíba Sume, and understand what the dimensions present in these practices and highlight the difficulties of a practical educational experience on the lack of contextual specifics a pedagogical proposal for multigrade classes as a public policy field. Because although it is adopted in the Active School Education Network, this project contributes to innovation in classroom methodology, however, does not allow a process of contextualization of knowledge from the perspective of coexistence. We seek to study, contribute to increasing the possibilities for reinterpretation of the pedagogical work with these classes to contextualization of education for coexistence in semi-arid region. Were used as methods of research the following research tools: observation, questionnaires, interviews, document analysis and field journal. The categories we directed our gaze on the object of research were: the organization of educational work and education context. The results point towards building a working relationship that allows educational heterogeneity of the student group, as a positive trigger and relationships / interactions and autonomous cooperatives, positioning itself in front of the restless and curious knowledge, in order to appropriate, question, to rebuild and produce other knowledge in a dynamic and creative considering creativity and motivation that each teacher has to organize the educational work in the classroom.

Key Word: Multigrade classes. Pedagogical work organization. Education context.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 - Cantinhos de aprendizagens.....	47
FOTO 2 - Organização da sala de aula.....	48
FOTO 3 - Heterogeneidade dos estudantes.....	51
FOTO 4 - Atividades recreativas.....	52
FOTO 5 - Realização das atividades.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Número de escolas no município de Sumé 2006-2010.....	21
TABELA 02 - Alunos Matriculados nas Escolas rurais 2002-2010.....	24

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BA	Brasil Alfabetizado
CGEC	Coordenação Geral de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEDUC	Secretaria de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	17
2.1 Abordagem da Pesquisa.....	17
2.2 Campo da pesquisa.....	18
2.2.1 ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
2.3 Sujeitos da pesquisa.....	24
2.4 Procedimentos e instrumentos da pesquisa.....	26
2.4.1 DIÁRIO DE CAMPO.....	26
2.4.1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	27
2.4.3 QUESTIONÁRIO.....	27
2.4.4 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	28
2.5 Categorias analíticas: Organização do Trabalho Pedagógico e Educação	
Contextualizada.....	28
3 AS CLASSES MULTISSERIADAS NO CAMPO BRASILEIRO: sua história,	
evolução e desafios.....	32
3.1. Relembrando um pouco da história.....	33
3.2 As políticas educacionais municipais e modelo seriado.....	35
3.3 A organização das Salas Multisseriadas no Município de Sumé.....	36
3.4 Proposta governamental para as classes multisseriada: Programa Escola	
Ativa.....	38
3.5 Organização do Trabalho Pedagógico em turmas multisseriadas que adotam	
o programa Escola Ativa.....	39
3.6. Instrumentos Pedagógicos do Programa Escola Ativa.....	40
3.6.1 CADERNOS DE APRENDIZAGENS.....	40
3.6.2 CANTINHOS DE APRENDIZAGENS: ESPAÇOS INDISCIPLINARES DA	
LEITURA.....	40
3.6.3 COLEGIADO ESTUDANTIL.....	40
3.6.4 ESCOLA E COMUNIDADE.....	41
4 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO SEMIÁRIDO.....	41

4.1 Educação para a convivência com o semiárido: o desafio de pensar e fazer	
Diferente.....	43
5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS SALAS: a busca	
para fazer diferente.....	46
5.1 No trabalho pedagógico da sala de aula.....	47
5.1.1. DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE	
AULA.....	47
5.1.2 RECONHECIMENTO DA HETEROGENEIDADE DE SABERES NA SALA	
AULA.....	50
5.1.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA.....	52
5.1.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	55
5.1.5 O PLANEJAMENTO DO TRABALHO E GESTÃO ESCOLAR.....	55
5.1.6 RELAÇÃO COM OS PAIS E A COMUNIDADE.....	57
5.1.7 DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A - Roteiro para a análise de gestão da iniciativa.....	65
APÊNDICE B – Questionário.....	70

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi organizado com o objetivo de compreender como se organiza o trabalho pedagógico das salas multisseriadas nas escolas rurais do município de Sumé na Paraíba, na busca de descobrir quais os limites e as possibilidades destas práticas para a contextualização da educação.

A nossa motivação para realização da pesquisa foi gerada em primeiro lugar pela minha prática como professora de escola multisseriada, enfrentando e convivendo com os desafios encontrados ao longo da experiência docente, lidando com a diversidade e as adversidades que são postas para a prática pedagógica nas salas multisseriadas no campo brasileiro.

Em segundo lugar foi à convivência com professores de turmas multisseriadas, que apresentam diversas propostas de ensino como: de construir novos métodos de organização do trabalho pedagógico e criatividade na produção das atividades, através de capacitações, orientações, e estudo sobre os desafios que o multisseriado oferece.

Os nossos objetivos específicos foram os de: identificar as estratégias didáticas usadas pelos professores nas salas multisseriadas, seus limites e possibilidades para a contextualização da educação e contribuir para ampliação das possibilidades de releitura do trabalho pedagógico com essas turmas na perspectiva da contextualização.

O trabalho teve como ponto de partida o pressuposto de que existe maior dificuldade para a contextualização do conhecimento numa sala multisseriada, devido às dificuldades vivenciadas pela mesma, no que se refere: heterogeneidade dos alunos, os múltiplos papéis desempenhados pelos professores, a ausência de uma formação específica para trabalhar com essa realidade e a infraestrutura das escolas.

Neste sentido, algumas perguntas orientaram a investigação: Como os professores organizam o trabalho pedagógico nas turmas multisseriadas? Quais são os limites e as possibilidades usadas pelos os professores das turmas multisseriadas para possibilitar uma prática pedagógica contextualizada?

Para nos acercamos do objeto da pesquisa buscamos nos referenciar na abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa participante, visto que a temática tem uma relação direta com minha prática docente enquanto professora de uma turma multisseriada.

Como categoria analítica foi usada à organização do trabalho pedagógico segundo posto por Freitas (1995), onde ele defende que é necessária a inserção da didática fazendo a

contextualização dos conteúdos curriculares, com o ambiente social da escola, enfatizando a organização do trabalho pedagógico como ponte de mediação entre essas relações, pois o trabalho pedagógico é o modo de organização que a escola assume na tarefa de pensar e produzir as relações de saber entre sujeitos e o mundo concreto e o mundo do trabalho socialmente produtivo.

A organização das atividades, a heterogeneidade de níveis de aprendizagem e de faixa etária, as salas numerosas, as dificuldades de aprendizagens e o tempo, fazem com que a organização do trabalho pedagógico seja um instrumento fundamental para planejar os objetivos dessas turmas, repensando quais os papéis de cada sujeito na comunidade escolar e os instrumentos de aprendizagens que podem ser utilizados e reinventados em busca da construção de estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem contextualizada no nosso semiárido brasileiro.

As escolas localizadas no campo atendem seres humanos com sentimentos, histórias de vida e saberes gestados no trabalho agrícola e no convívio social com seus semelhantes, com valores e cultura que entrelaçam presente, passado e futuro. E, talvez, a maior sabedoria desse povo esteja em conviver com as adversidades de seu contexto: onde a calma da natureza é ameaçada, e as oportunidades de viver em grandes centros urbanos sempre estão presentes como única saída em busca de uma vida melhor.

A heterogeneidade das salas multisseriadas é característica importante que pode conduzir a interação entre os alunos (as) e os professores (as). A mesma informação apresentada para uma turma no mesmo momento, com diferentes assimilações, interações e questionamentos, faz com que o desenvolvimento cognitivo aconteça e possibilite vários processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Nosso trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos nos quais buscamos evidenciar os caminhos da investigação, as informações coletadas em campo e sua análise e interpretação conforme a seguinte organização.

No capítulo I, evidenciamos os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa referenciando na abordagem qualitativa numa perspectiva participante, com os diferentes procedimentos e instrumentos que utilizamos para nos aproximar do campo e dos sujeitos da pesquisa.

No capítulo II, construímos o contexto das escolas multisseriadas no campo brasileiro, em sua perspectiva histórica, organizativa e curricular e as principais análises existentes sobre as mesmas.

No capítulo III, caracterizamos o surgimento do debate sobre a Educação Contextualizada no Semiárido, e os principais desafios enfrentados para sua efetivação nas escolas da rede pública.

No capítulo IV, apresentamos os resultados da investigação evidenciando como acontece a organização do trabalho pedagógico dos professores das turmas multisseriadas das escolas pesquisadas na Zona Rural de Sumé.

E finalmente, levantamos algumas questões sobre como os professores organizam seu trabalho e conseguem descobrir a melhor maneira de organizar suas estratégias, elencando os desafios para continuidade do aprofundamento desta temática.

2 CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, fizemos uma abordagem teórica dos referenciais que nortearam nossa investigação, incidindo particularmente na pesquisa participante. Seguidamente, fizemos uma breve descrição do campo de pesquisa, dos participantes na investigação (professores de salas multisseriadas), dos procedimentos e instrumentos que adotamos, principalmente a partir da observação participante e da entrevista, e a maneira como tratamos as informações coletadas.

2.1 Abordagem da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida na área educacional cuja abordagem centrava-se numa pesquisa qualitativa numa perspectiva de pesquisa participante. Segundo Oliveira (2007), a pesquisa qualitativa é um processo de reflexo e análise da realidade, onde se utiliza diversos métodos e técnicas para o estudo do objeto, ou seja, do tema escolhido. Foi utilizado à pesquisa participante concebida como: método de ação científica ou um momento de um trabalho popular, que pressupõe em envolvimento do pesquisador com a temática investigada.

A pesquisa participante envolveu um processo de investigação, de educação e de ação. Uma verdadeira pesquisa participante cria, mas nunca impõe conhecimentos e nem valores.

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõe o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social. (BRANDÃO, 2007, p.57)

A metodologia da pesquisa participante aconteceu com a definição do objeto da pesquisa, visto que o mesmo tenha uma relação direta com nossa prática enquanto professora de classe multisseriada. Em seguida foi feita uma apresentação do que seria a pesquisa junto aos professores que compuseram os sujeitos da investigação.

É [...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, 2007, p.37).

Ao iniciarmos os nossos estudos procuramos identificar nosso objeto de pesquisa, seguindo conseqüentemente, observações, anotações no diário de campo, realizações de entrevistas e aplicações de questionários. As abordagens qualitativas possuem vários fatores e fenômenos relevantes que foram utilizados com a pretensão de observar as coletas de dados com base na realidade e nos objetivos estabelecido pelo nosso projeto de pesquisa.

2.2 Campo da pesquisa

Nosso campo de pesquisa foi no município de Sumé, localizado na microrregião do Cariri Ocidental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) no ano de 2010 sua população era estimada em 16.072 habitantes. Com área territorial de 838,058km², localiza-se no sul da Paraíba, na sub-região denominada Cariris Velhos. Está a 250 km da Capital João Pessoa e a 130 km de Campina Grande. O Clima é seco com temperatura acima dos 25 °C na maior parte do ano.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Sumé, a cidade foi denominada São Tomé, em função do rio de mesmo nome que cortava a Vila. Devido já existir outra São Tomé, adotou-se o nome de Sumé. Esta palavra foi encontrada em várias tribos indígenas, representando sempre um curandeiro e amigo dos nativos que teria ensinado a eles, entre outras coisas, a arte do plantio de várias culturas. Sumé passou, durante o Século XX, por diferentes ciclos de desenvolvimento econômico e também foi palco de diversas produções culturais.

A educação do município ficou marcada pelo decreto nº 328 /91, que ficou oficializado com o quadro de escolas Públicas Municipais como Rede Municipal de ensino Público de Sumé, e constitui o Sistema Educacional do Município, Sendo distribuídos como Zona rural e Zona urbana, Parque Infantil e Escola Municipal Rural.

No mesmo documento no parágrafo único, é denominado que as Escolas Municipais Rurais funcionariam em imóvel pertencente ao proprietário rural ou onde a mesma fosse instalada.

Com o passar do tempo às mudanças aconteceram no sistema educacional do nosso município e com isso o desenvolvimento educacional procurou a melhor forma de levar uma boa educação para nossos alunos.

A seguir vamos observar as escolas que foram regulamentadas com o decreto nº328/91.

Quadro 01 – Escolas da Rede Pública do Município de Sumé por localização geográfica em funcionamento – 1991-2011.

Escolas Municipais de Sumé – Decreto nº 328 /91		Localidades
01	Grupo Escolar Municipal Esmerino Barbosa	Terra Vermelha
02	Grupo Escolar Municipal Marcolino de Freitas Barros	Carnaúba de Cima
03	Grupo Escolar Municipal Bruno Ferreira de Freitas	Carnaúba de Baixo
04	Grupo Escolar Municipal Sebastião Paulino de Sousa	Riacho da Roça
05	Grupo Escolar Municipal Luiz Mariano de Araújo	Olho D'água do Padre
05	Grupo Escolar Municipal Neco Damásio	Impoeira do Poço
07	Grupo Escolar Municipal Dr. Aureliano Silveira	Olho D'água do Cunha
08	Grupo Escolar Municipal Rodolfo Santa Cruz	Pitombeira
09	Grupo Escolar Municipal Isafas Xavier de Souza	Agreste
10	Grupo Escolar Municipal Tibúcio Xavier de Sousa	Jurema
11	Grupo Escolar Municipal Manoel Clementino Leite	Angico torto
12	Grupo Escolar Municipal José Carlos A. S. Bezerra	Brava
13	Grupo Escolar Municipal Helena Mayer Japiassú	Cachoeirinha
14	Grupo Escolar Municipal Senador Paulo Guerra	Fazenda Feijão
15	Grupo Escolar Municipal João Galdino Chaves	Jerimum
16	Grupo Escolar Municipal Otaviano Japiassú	Olho d'água do juá
17	Grupo Escolar Municipal Cândido David	Princesa do juá
18	Grupo Escolar Municipal Hugo santa Cruz	Riachão
19	Grupo Escolar Municipal Manoel Batista Brandão	Santo Agostinho
20	Grupo Escolar Municipal Bonifacio Barbosa	Volta do Rio
21	Grupo Escolar Municipal Sebastião Severo	Monte Alegre
22	Grupo Escolar Municipal Maria do Carmo de Freitas Moura	Vista Alegre
23	Grupo Escolar Municipal João Emídio de Souza	Volta
24	Grupo Escolar Municipal José Alexandre da Silva	Riacho das Porteiras
25	Grupo Escolar Municipal Herculano Florêncio de Barros	Macambira
26	Grupo Escolar Municipal Miguel Lourenço de Jesus	Duas Serras
27	Grupo Escolar Municipal Manoel Galdino Ramos	Caititu
28	Grupo Escolar Municipal Manoel Inácio	Poço da Pedra
28	Escola Municipal Rural Craibeira	Craibeira
30	Escola Municipal Rural Fazendeira	Fazendeira
31	Escola Municipal Rural Várzea do Meio	Várzea do Meio
32	Escola Municipal Rural Gregório	Gregório
33	Grupo Escolar Municipal Idelfonso Anselmo da Silva	Amparo

34	Grupo Escolar Francisco Rodrigues Maciel	Poço do Boi
35	Grupo Escolar Municipal Lourenço Simões	Poço Escuro
36	Grupo Escolar Municipal Vereador Cícero Soares	Cinco Vacas
37	Grupo Escolar Municipal Juvenal Ferreira de Brito	Lagoa do Meio
38	Grupo Escolar Municipal Manoel Divino Ferreira	Pau D'arco
39	Grupo Escolar Municipal Messias da neves Feitosa	Olho D'água dos Caboclos
40	Grupo Escolar Municipal Antônio Guedes	Jatobá
41	Grupo Escolar Municipal João Batista da Silva	Salgadinho
42	Grupo Escolar Municipal Francisco Severino da Silva	Riacho do Cariri
43	Grupo Escolar Manoel Olinto	Cazuzinha
44	Grupo Escolar Felinto Simões	Olho d'água Branco
45	Grupo Escolar Municipal Igor Ribeiro da Silveira	Balanço
46	Escola Municipal Rural do Nanico	Nanico
47	Escola Municipal Rural do Pelelé	Pelelé
48	Escola Municipal Rural de Caiçara	Caiçara
49	Grupo Escolar Municipal Irineu Severo de Macedo	Sumé
50	Grupo Escolar Municipal Vereador Sebastião Vitorino	Sumé
51	Grupo Escolar Municipal Maria Leite Rafael	Sumé
52	Grupo Escolar Municipal Gonçala Rodrigues de Freitas	Sumé
53	Grupo Escolar Municipal Nossa Senhora da Conceição	Sumé
54	Parque Infantil Joaquim Soares de Oliveira	Sumé
55	Parque Infantil Neco Soares	Sumé
56	Parque Infantil Antonio Leite Rafael	Sumé
58	Grupo Escola Municipal Professor José Gonçalves de Queiroz	Sumé

Fonte: SEDUC, 2011.

Na época existiam 58 escolas, organizadas em grupos e parques que se espalhavam por comunidades rurais, distritos e na sede do município, levando até os alunos na sua própria localidade um ensino de qualidade. Ao longo dos anos essas escolas foram se modificando e desenvolvendo um novo modelo no sistema educacional, o distrito se emancipou e as escolas que pertenciam a Sumé foram diminuindo, outras se organizaram em escolas pólos, porque as turmas ficaram mais difíceis de serem formadas, pois o número era inferior ao que a secretaria normatizou para o funcionamento dessas escolas. Sendo assim as escolas pólos foram utilizadas como estratégia de organização das salas multisseriadas e principalmente da falta de alunos nas comunidades onde as escolas estavam inseridas.

As escolas que funcionam como pólos ficam localizados em comunidades consideradas centrais, onde funcionam os três turnos. As escolas possuem séries agrupadas, mais de uma sala de aula, gestor, professores e funcionários que se organizam e decidem quais as decisões as escolas devem tomar diante das diferentes situações que surgem ao longo de cada ano. Nos últimos 4 anos foi observado que as escolas que funcionavam na zona rural do nosso município diminuíram pela metade, duas são pólos e as outras sete funcionam com apenas uma sala de aula.

Apresentaremos a seguir a tabela com os números da quantidade de escolas do município de Sumé – PB no ano de 2006 a 2010.

TABELA 1 - Número de escolas no município de Sumé por localização geográfica – 2006-2010.

LOCALIZAÇÃO	ANO	
	2006	2010
RURAL	18	09
URBANA	06	04

Fonte: SEDUC, 2011.

As escolas que foram construídas e desenvolvem o trabalho de escolas pólos, possuem turmas que são separadas por um agrupamento de 02 séries e funcionam como multisseriada, usando a organização do trabalho pedagógico que as demais usam. Muitos foram os motivos que alegaram o poder público por isso está acontecendo, e um deles é a falta de alunos, pois eles se deslocaram para as comunidades urbanas e as turmas rurais ficaram reduzidas e muitas delas extinta.

Nessas novas turmas apareceram inúmeras dificuldades como: repetência, evasão, e alunos sem motivação de conhecer e ajudar no desenvolvimento da comunidade escolar. Inúmeras vezes os alunos alegam que gostariam de estudar perto de sua casa onde poderiam construir algo que sua comunidade pudesse colaborar e reconhecer seu trabalho, já que a escola em que estudam fica muito distante, dificultando até a presença dos pais nos eventos e nas reuniões.

No âmbito dessa abordagem se faz necessário destacar a realidade dos sujeitos da pesquisa sobre suas condições físicas, pedagógicas e sociais.

2.2.1 ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram selecionadas duas escolas como campo de pesquisa, uma unidocentes e outra com maior número de salas e professores, no entanto, as duas com classes multisseriadas. Para manter o anonimato iremos denominá-las de Escola A e B.

A **Escola A** está localizada na zona rural de Sumé, com distância de 23 km de distância da sede do município.

A escola teve sua origem registrada no ano de 1970, e recebeu o nome do primeiro morador que doou as terras para sua construção. A mesma é registrada na Secretaria de Educação de Sumé e pertence a 5ª região de ensino, funciona com uma classe multisseriadas atendendo as crianças de educação infantil ao 5º ano. Conta com o acompanhamento pedagógico da coordenação pedagógica da secretaria de educação que dá orientação sobre a organização e funcionamento das atividades realizadas na escola.

Possui os seguintes espaços físicos: 02 salas, funcionando apenas um, 02 banheiros, 01 cozinha, 01 cisterna, 01 hall de entrada, ocupada por uma turma de 21 alunos. No que se refere ao quadro funcional: possui 02 funcionários, 01 auxiliar de serviços gerais e merendeira, 01 professor. Atualmente passa por uma reforma, para funcionar uma sala de informática, que trará inclusão digital para os alunos e toda a comunidade.

O funcionamento da Escola A acontece no turno matutino com início às 07h00min com tolerância de 15 minutos. Possui seus rituais iniciais, principalmente a oração. Em seguida iniciam-se as atividades. As 09h00min os alunos saem para o recreio e fazem atividades esportivas e se alimentam. A alimentação acontece na calçada da escola, pois a mesma não possui refeitório. As atividades físicas e recreativas acontecem ao lado da escola com brincadeiras populares e jogos com brinquedos confeccionados na própria escola. A volta para a aula acontece por volta de 9h50min desse período até as 11h e 30min a professora realiza outras atividades que encerra com a atividade de casa.

A **Escola B** também se localiza numa comunidade rural distante 18 km da sede do município, tem clima quente e úmido, vegetação rasteira típica do semiárido, a comunidade desenvolve diferentes atividades econômicas, agricultura de subsistência e a pecuária, utilizada como comércio da carne e venda dos derivados do leite. A comunidade e bastante populosa possui cerca de 130 famílias.

A Escola foi fundada em 1952, numa terra doada por um morador da região, e teve como sua primeira professora, Amélia Sá, in memoriam, muito lembrada por todos da região.

Atualmente funciona com turmas, de Educação Infantil ao Ensino Fundamental, possui 02 salas onde funciona: Educação Infantil e 1º ano, na outra 2º e 3º ano no turno matutino, no turno vespertino 4º e 5º ano, possui um projeto social do Governo Federal, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil¹ (PETI). Noturnamente a escola funciona com um número menor de funcionários e alunos, possuem 02 turmas, um da PEJA e outra do Brasil Alfabetizado (BA). Segundo a gestão da escola, possui atualmente 80 alunos matriculados, nos três turnos.

No que se refere à infraestrutura física a escola possui: 01 cozinha, 01 despensa, 03 banheiros, 01 pátio, 01 refeitório, 01 sala de informática, 01 diretoria, 01 cisterna para abastecimento de água através do carro pipa.

A **Escola B** apresenta uma infraestrutura com boas condições de funcionamento: mobiliário, laboratório, equipamentos e materiais didáticos e boa conservação do prédio. Apesar de estarem localizadas no meio rural as duas escolas apresentam diferenças, já que cada professor utiliza as suas próprias estratégias para o desenvolvimento das atividades.

O quadro de pessoal é composto pelos professores que trabalham na escola nos três turnos, no total de 06: 04 auxiliares de serviços gerais, 01 gestor, 01 coordenador pedagógico e os professores.

A escola possui conselho, e organiza os seus gastos de manutenção do prédio e merenda escolar através do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, que funciona com a participação da comunidade e membros da escola, na administração e organização do uso dos recursos financeiros.

O funcionamento da **Escola B** acontece nos três turnos, com início às 07h00min com tolerância de 15 minutos. As 09h00min os alunos saem para o recreio e fazem atividades esportivas e se alimentam. A alimentação é feita no refeitório e as atividades físicas acontecem dentro da escola com brincadeiras populares e jogos com brinquedos confeccionados na própria escola. A volta para a aula acontece por volta de 9h50min e termina às 11h30min no turno da manhã. No turno da tarde começa as 12h00min e o término é de 16h00min. À noite inicia as 19h00min e encerra às 22h00min.

Na escola onde o professor 2 e 3 leciona não dispõe de projeto político pedagógico, dificultando assim a organização do currículo, já que fica definido no início de cada ano com a missão, os valores, os objetivos, metas e de como organizar um plano de atividades para

¹ Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 37/2004 de 20 de Março. Com o objetivo de combater à exploração do trabalho infantil, conforme decorre da leitura do seu suporte jurídico.

conseguir bons resultados. Os funcionários, professores e a gestão sempre se reúnem em aulas departamentais, tomando assim as decisões em conjunto e organizando assim os objetivos de cada atividade. A mesma possui um procedimento de rotina bem organizado, com um tempo reservado para planejamento e avaliação dos resultados obtidos nas atividades dos alunos.

Quinzenalmente acontece um encontro com a coordenação pedagógica das Escolas rurais. E a cada termino do bimestre e feito o levantamento dos dados e discutido com professores pais e alunos. As informações circulam de maneira efetiva nas reuniões que acontecem bimestralmente ou quando surge algum tipo de questão.

A escola possui um conselho que se reúne e funciona regularmente com participação de pais, professores, gestor, comunidade e funcionários da Secretária Municipal de Educação - SEDUC, que junto com a comunidade formam parcerias para conseguir materiais, serviços e recursos promovendo o desenvolvimento de atividades para a escola e a comunidade.

Na tabela 2, podemos verificar o número de alunos matriculados na Escola A e B no período de 2002 a 2010, onde verificamos que na escola B obteve um decréscimo na matrícula inicial dessas classes.

TABELA 2- Alunos Matriculados nas Escolas Campo de Pesquisa – 2002-2010.

ESCOLAS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
ESCOLA A	20	24	17	21	28	34	29	26	20
ESCOLA B	66	75	56	50	54	50	55	48	45

Fonte SEDUC, 2011.

A tabela apresenta dados das escolas A e B durante nove anos. São dados muito preocupantes, segundo alguns professores esse decréscimo ao longo desses anos, aconteceu devido ao êxodo rural. O fechamento de algumas escolas para a formação das escolas pólos foi a solução encontrada para a não extinção dessas escolas, já que o número de alunos diminuía gradativamente.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os professores das turmas multisseriadas de duas escolas do campo do município de Sumé Paraíba.

Para coletar os dados foi necessária a aplicação de um questionário, (ver apêndice A), cujos resultados nos permitiram a construção do seguinte perfil²:

O professor 1 atualmente mora na comunidade vizinha onde leciona, possui diversos cursos de formações iniciais da disciplina de matemática e português e para o programa Brasil Alfabetizado. Cursos de inclusão digital e graduação em Pedagogia pela faculdade UVA, participou de vários seminários de educação onde segundo o mesmo forneceu-lhe informações para melhorar a construção das atividades. O Professor 1 possui uma sala de Educação Infantil a 5º ano, atua na área onde se identifica com a profissão e se atualiza pesquisando jornais, revistas, assistindo palestras e lendo livros.

O meu trabalho na área educacional aconteceu por necessidade da escola. Na época tinha uma turma com um número grande de alunos, para obtenção de melhores resultados foi organizado e dividido em duas turmas, facilitando assim o meu trabalho e o da outra professora. (Depoimento da professora 1)

O professor 2 mora na comunidade onde trabalha, concluiu o ensino médio e leciona educação infantil e 1º ano, também desenvolve outras atividades na escola como por exemplo, técnico em computação, com um ano e 6 meses, com 4 meses em sala de aula. Sua jornada de trabalho é de 40 horas, 20 em sala de aula e as outras 20 em atividades escolares, trabalha no turno matutino não é casado nem possui filhos mora com seus pais e sua renda familiar é em torno de três salários mínimos, costuma ler livros, vê televisão, conversar com amigos, assistir noticiário na TV e outros.

Ele afirma que o motivo pelo qual levou a ser professor foi o de sua comunidade estava precisando de alguém para prestar serviços educacionais na referida escola, e permaneceu na profissão por ter se identificado. Participou de poucos cursos, pois o tempo de experiência não foi suficiente para lhe oferecer essas estratégias de aprendizagens. Uma das principais dificuldades encontradas na vida profissional foi a de não possuir experiência nem qualificação para a profissão e trabalhar com uma turma multisseriada.

As atividades realizadas pelo professor 2 acontecem através de exercícios, desenhos, pinturas, que são mimeografadas, e após a realização da mesma são feitas as observações através da ficha de parecer (instrumento do Programa Escola Ativa), e procura organizar outras atividades para aqueles que não alcançaram os objetivos esperados.

² Para manter o anonimato dos professores iremos nomeá-los com os numerais 1,2 e 3.

Os resultados obtidos pelas atividades realizadas no dia a dia são utilizados como objeto de avaliação e observação do próprio desenvolvimento do professor. Podemos ver isso na fala dos (as) professores (as):

Eu organizo as atividades e o desenvolvimento da mesma faz com que possa observar o que estou fazendo e o que posso fazer para melhorar o aprendizado dos meus alunos. (depoimento do Professor B)

Alguns materiais foram citados e mencionados pelo o (a) professor (a) que ajuda e incentiva no desenvolvimento de seu planejamento: livro didático, atividades mimeografadas e livros de literatura infantil. Sendo assim constatamos que os professores recorrem a diferentes fontes para a organização do seu planejamento de aula.

O professor 2 trabalha em uma unidade municipal de ensino, possui um acompanhamento e assessoramento de orientadores e coordenadores pedagógicos da Secretária de Educação. São oferecidas ao longo do ano capacitações para os professores pela SEDUC, cujas temáticas são designadas pela equipe da Secretária.

O professor 3 possui o Curso de Pedagogia e Especialização em Educação Básica, possui diversos outros cursos que no momento não disponibilizava dos nomes.

Os gestores acompanham/monitoram/avaliam, os desempenhos dos alunos com dados sistemáticos, através de diagnósticos procurando sempre levar os resultados aos pais e comunidade estudantil.

2.4 Procedimentos e instrumentos da pesquisa

Para coleta das informações usamos diferentes procedimentos e instrumentos de pesquisa, sendo que o ambiente natural das escolas, a organização do trabalho e as relações existentes nas mesmas foram à fonte direta para esta coleta. Para isto utilizamos diferentes instrumentos que possibilitassem uma aproximação com nosso objeto de pesquisa: diário de campo, observação participante, entrevistas semi-estruturadas e o uso do questionário.

2.4.1 DIÁRIO DE CAMPO

É uma forma de registrar as observações, comentários e reflexões para uso individual da pesquisa. É utilizado para registrar e descrever os acontecimentos detalhadamente durante o momento da pesquisa.

O Diário de campo foi utilizado como instrumento indispensável nas anotações das observações da prática docente nas escolas A e B. Todas as visitas foram anotadas e fotografadas.

O anonimato foi assegurado nos diferentes registros realizados no campo de pesquisa. As observações da pesquisa realizada requereram uma habilidade especial e passou por várias etapas. Primeiro aconteceu uma seleção de local para a observação e obtenções de permissões do acesso ao local, identificação de quem ou o que observar, quando e por quanto tempo, determinou um papel para o observador, foi registrados aspectos característicos do informante, cenário físico, rituais, atividades e recreações.

2.4.1 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

A entrevista é uma técnica de investigação que utiliza perguntas com o objetivo de explorar e investigar informações pessoais de coletar dados para o desenvolvimento de sua pesquisa. Desse modo, a entrevista semi-estruturada valoriza não somente a presença do investigador, como também oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

A entrevista foi realizada através de questionários, de forma discreta, mantendo dentro dos propósitos dos itens preestabelecidos. O entrevistador teve que ser habilidoso e evitou que o diálogo se desviar dos propósitos da pesquisa.

É importante salientar que o entrevistador deve apenas coletar dados e não discuti-los com o entrevistado, falando pouco e ouvindo muito.

2.4.3 QUESTIONÁRIO

É uma técnica usada para a obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, ou qualquer outro dado que atenda a necessidade dos objetivos de seu estudo.

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados com seus itens claros foram apresentados de forma que possibilitassem aos informantes respostas com exatidão. É importante que haja explicações iniciais sobre a seriedade da pesquisa, sobre a importância da colaboração e da maneira correta de preencher o questionário (ou formulário). No caso foram usados questionários, ver no apêndice (A). Ele precisa ser aplicado com questões abertas, com liberdade total para informar suas respostas, e com questões fechadas

com algumas limitações quanto à liberdade do informante, facilitando assim a obtenção de informações para concretização dos objetivos formulados.

2.4.4 OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação participante é uma técnica que oportuniza ao pesquisador entrar no mundo social dos participantes do estudo com o objetivo de observar e tentar descobrir como é ser um membro desse mundo. É uma técnica de pesquisa aos quais são organizadas e classificadas de forma que o pesquisador possa descobrir os padrões de eventos que aparecem diante de várias visões em relação à natureza da realidade social e participar na construção do mesmo.

É um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. (OLIVEIRA, p.37, 2007)

A observação participante proporciona a melhor maneira de obter uma imagem válida da realidade social. Embora os observadores participantes iniciem o trabalho com algumas idéias preconcebidas, fica difícil para as pessoas mentir ou enganar. O pesquisador está no local testemunhando o comportamento real ao invés de confiar apenas nos relatos das pessoas a respeito de sua vida. Ela proporciona estudos mais aprofundados que podem servir a vários propósitos úteis, que poderá seguir direções inesperadas e assim, proporcionarão pesquisador todas as visões e idéias.

Assim sendo, tem uma constante interação com os alunos na apresentação das tarefas, eventuais esclarecimentos de dúvidas e na moderação das discussões na turma. Quando o pesquisador, em vez de utilizar questionários, se insere no ambiente a ser estudado, para dessa forma colher as informações necessárias ao tema pesquisado, a pesquisa de campo denomina-se participativa.

2.5 Categorias analíticas: Organização do Trabalho Pedagógico e Educação Contextualizada

Para este trabalho, usamos como categoria analítica a Organização do Trabalho Pedagógico fazendo considerações indissociáveis entre a organização escolar e a organização social. Há um aspecto da práxis educacional e, para finalidades deste trabalho, esse aspecto é

o escolar que visa à organização do trabalho pedagógico, neste sentido existe uma predominância da dimensão escolar, ao se fazer o debate sobre esta questão.

Antes de entrar nas considerações pertinentes às particularidades das atividades escolares, sua organização e o campo, deve-se reforçar que se organiza o trabalho pedagógico também além das relações escolares. Além disso, como já afirmamos, no caso estudado, as relações educativas e formativas que se dão fora das unidades escolares, nos movimentos sociais, por exemplo, são extremamente relevantes, de maneira que, embora não institucionalizadas, enquadram-se perfeitamente na categoria organização do trabalho pedagógico, pois são atividades educativas e intencionais, portanto, organizadas.

Dos níveis apontados por Freitas (1995), a Organização do Trabalho Pedagógico se dar na Educação, de maneira mais perceptível, com particularidades no que diz respeito à organização global. Inicialmente refere-se a uma questão óbvia e central, porém a mais desrespeitada: o calendário escolar. Um dos argumentos mais usados para a preservação das singularidades da escola do campo é a necessidade de um calendário específico.

Os tempos camponeses são diferentes dos tempos urbanos, e a existência de escolas com calendários específicos é praticamente nula. Com isso na época de safra, o trabalho dos professores fica comprometido e o planejamento das atividades escolares sofre modificações com essa evasão, uma vez que as chuvas que caem nessa região trazem transtornos e fica impossibilitado o tráfego dos transportes dos alunos, época também em que os agricultores necessitam do envolvimento direto ou indireto dos jovens estudantes no plantio dos produtos agrícolas.

O exemplo do calendário e só uma das reflexões necessárias que fizemos de início para constatar como acontece a organização do trabalho pedagógico de acordo com as necessidades da educação do campo. Ao proporem mudanças para um calendário específico que respeite os tempos camponeses, o primeiro obstáculo estabelecido é a organização do sistema (seja municipal ou estadual).

Em segundo lugar e preciso oferecer ao profissional dessa área um concurso específico para tal atuação, o que certamente auxiliaria na organização dessas escolas. A valorização, até mesmo a financeira, dos educadores (as) do campo deve ser inserida enquanto política pública. Nesse sentido, o incentivo ao vínculo permanente do (a) educador (a) com sua instituição de ensino pode consolidar-se com uma gratificação à dedicação exclusiva.

A partir desse substrato material, a organização da Educação das escolas rurais, conforme suas especificidades tornam-se possível, com atitudes mais amplas do que a simples mudança de calendário. A organização da escola necessita então de uma mudança na

organização dos próprios tempos educativos. Há, nesse sentido, iniciativas como a pedagogia da alternância e do trabalho como princípio educativo que visa vincular os tempos educativos com as necessidades da educação do campo.

Exigem estudo e planejamento sistemático por parte dos educadores, e a adoção do trabalho coletivo como princípio democrático e como mecanismo de potencializar materiais e recursos financeiros e didáticos.

Cabe a cada escola construir seus complexos temáticos a partir do contexto em que ela está inserida, não podendo esse processo ser ditado por agentes externos e, muitas vezes, alheios àquela realidade. Contudo, grandes linhas podem ser esquematizadas a partir de alguns eixos básicos que envolvem a compreensão da dimensão humana do sujeito nos aspectos individual, social, político e econômico, assim como a compreensão de nossa sociedade, articulando elementos do presente, passado e futuro.

O trabalho pedagógico em sala de aula é dirigido por processos de copiar no quadro e de transcrição no caderno. Sem recursos didáticos os educadores não conseguem ampliar as suas práticas pedagógicas e o processo educativo se reduz a copiar e a escutar.

A limitação de recursos didáticos é colaborada pela expressividade de funções e trabalhos que os educadores realizam na escola e na comunidade. Com isso, acabam criando novas formas alternativas de realização dos trabalhos pedagógicos auxiliados pelos pais e pelos próprios educando (a).

A Escola do Campo é, por si, um laboratório, não no sentido da ciência experimental, mas no sentido de práxis. A organização de tempos escolares que se insiram no processo cultural-produtivo do camponês, através do trabalho, do campo biológico ambiental, através do contato direto com a biodiversidade, é extremamente necessária e um instrumento útil para a construção de uma educação emancipatória que visa a uma formação unilateral.

A escola de hoje, principalmente nos países periféricos como o Brasil, assume responsabilidades mais amplas do que a meramente educativa. Desse modo, em vez de sacrificar os tempos educativo-cognitivos com atividades “extra-escolares”, a ampliação dos tempos escolares, incorporando tais atividades na dinâmica escolar, pode contribuir para a superação do caráter assistencialista que têm assumido tais atividades, tornando-as realmente formativas.

A educação acontece por meio de trocas dentro do mundo social, onde a própria educação habita as diferentes formas que ocorrem. Pode ser à maneira que mais proporcione o aprendizado, educar uma pessoa que já é educada torna-se uma tarefa árdua, porque, no momento em que uma criança chega à sala de aula, já é portadora de certos conhecimentos

que adquiriu junto a sua comunidade. Precisa apenas de professores que compreendam isso para organizar métodos e estratégias na construção das atividades e juntos conseguirmos uma educação contextualizada nas nossas escolas do campo.

Por isso, os trabalhos práticos em sala de aula se mostram fundamentais para avançar nas dinâmicas de aprendizagens dos alunos. Mas com a falta de materiais didáticos que auxiliem o trabalho pedagógico e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, alguns educadores estão buscando formas alternativas de contemplar suas atividades aproximando-se dos recursos naturais presentes nas comunidades tendo como suporte projetos educativos.

A organização do trabalho educativo das escolas rurais não pode se prender só na realização de projetos educativos que consideram sua realidade. Isso vai além do desenvolvimento da horta da escola que, mesmo importante, não é suficiente. Seja trabalho por temas geradores, atividades interdisciplinares, ou projetos em si, o que se faz fundamental é inserir o campo como elemento articulador do trabalho.

E, não menos importante vale ressaltar que o próprio trabalho do campo é uma matriz que pode ser utilizada para execução de projetos. Tais atividades, quando inseridas nesse processo de organização da educação do campo, não são somente visando ao aprendizado cognitivo dos educados, mas estão vinculadas a uma proposta de produção da existência, ou seja, para os povos do campo de produção agrícola e sustentável.

Os projetos são atividades importantes do cotidiano escolar, mas a organização da escola, para estar organicamente vinculada ao campo, de forma institucional, deve ir além dos projetos de trabalho. A realidade é que a vida camponesa necessita ser inserida na organização escolar também acontece através dos currículos, ou seja, através da materialização científica de determinada área do saber.

O nosso papel como professor dessas classes está em organizar nossas experiências e a dos nossos alunos (as) na realização de experimentos, com a construção de uma nova maneira de pensar agir e planejar, ajudando na construção de uma nova consciência global, nas questões relativas ao semiárido para que possamos assumir posições e atitudes atribuindo significados e contextualizando suas aprendizagens.

Enfim, segundo Martins (2004), “O elemento articulador de todas essas atividades que vão demonstrar a vinculação entre comunidade e escola, projetos e currículo, realidade social e contextualização é o chamado Projeto Político Pedagógico, que enquanto materialização do trabalho coletivo apresenta-se como a identidade da escola. Sua concepção, construção e

execução podem expressar o grau de intensidade das relações democráticas no interior da escola, ou o contrário” (MARTINS, 2004, p. 42).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do campo deve incorporar todas as questões aqui apontadas, desde a organização do calendário, a valorização do professor rural, até as atividades de ensino-aprendizagem volta as à realidade camponesa. Para que a escola realmente tenha um projeto, é preciso que ele seja um projeto de todos os envolvidos no cotidiano escolar: pais, alunos, funcionários, comunidade, professores, equipe pedagógica, enfim, um trabalho realmente coletivo. Para que isso ocorra, são necessárias todas as condições materiais e de trabalho para os profissionais ou seja o trabalho concreto da equipe pedagógica.

3 AS CLASSES MULTISSERIADAS NO CAMPO BRASILEIRO: sua história, evolução e desafios

Este capítulo tem como finalidade apresentar a história, evolução e desafios das Escolas Multisseriadas no campo brasileiro, como esse processo foi dando uma conformação à organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Para isto, iremos resgatar alguns elementos dos discursos pedagógicos ou das políticas educacionais que influenciaram sobremaneira na forma de organizar esta escola. A precariedade das condições existenciais das escolas multisseriadas, a sobrecarga do trabalho dos professores e instabilidade no emprego, e nas angústias relacionadas à organização do trabalho pedagógico, o currículo distanciado da realidade da cultura, do trabalho e da vida do campo, o fracasso escolar e de defasagem idade-série são elevados em face do pouco aproveitamento escolar e das atividades de trabalho infanto-juvenil, o dilema relacionados à participação da família e da comunidade na escola.

Embora, exista um debate atual no sentido de acabar com as escolas multisseriadas a partir do processo de nucleação, do abandono e do silenciamento imposto as estas escolas ao longo da nossa história, elas resistem às estas diferentes tentativas e se constituem em 59% das Escolas localizadas no Semiárido Brasileiro.

O silenciamento se expressa na resistência do Estado Brasileiro em destinar-lhe recursos necessários, e ter como única política o Projeto Escola Ativa³, que continua resistido diante de tantas críticas.

As universidades também participam desse silenciamento com a omissão de considerar a importância dessas turmas para o desenvolvimento da educação no mundo, sendo ignorado e desvalorizado nas capacitações, que não existem, comprometendo assim o currículo da escola. Com tanto abandono e silenciamento e inevitáveis atitudes de repúdio aos resultados dos alunos das classes multisseriadas, e parte dessa construção de abandono e má qualidade e contribuição do próprio professor (a), que discursa muitas vezes a favor desse conceito de turmas do atraso.

3.1. Relembrando um pouco da história

As classes multisseriadas surgem no Brasil, com a expulsão dos jesuítas, e a instituição das aulas régias, que passaram a ser ministradas por professores ambulantes que andavam de fazenda em fazenda, ensinando as primeiras letras e a contar. Em alguns lugares mais populosos, como vilas e povoados, escolhia-se uma pessoa com mais letramento, e em torno dela se juntavam as crianças e adolescentes para aprenderem a ler e escrever.

Na Lei da Educação no Brasil decretada em 15 de outubro de 1827, foram instituídas oficialmente pelo Governo Imperial as classes multisseriadas, pois esta Lei em seu artigo 1º determinava que fossem criadas escolas de primeiras letras em todas as vilas e povoados mais populosos, e para isso, foram buscar o método Lancaster e Bell⁴, como concepção pedagógica para organizar as primeiras salas de aula.

Esse método tinha como um dos pressupostos centrais o “Ensino Mútuo” e a “monitoria”, que consistia em juntar crianças e adolescentes de diferentes idades no mesmo espaço, onde os alunos mais avançados na aprendizagem ensinavam os alunos mais novos. Os monitores eram selecionados pelos mestres e recebiam instruções a parte para ministrar aulas aos mais novos.

A partir da década de 1920, são criados os grupos escolares na cidade, organizados de forma seriada, por idade e separada por sexo, como na área rural e nas vilas existia uma baixa densidade demográfica, não se conseguia agrupar numa mesma sala um número significativo

³ O Projeto Escola Ativa é instituído pelo MEC a partir de um financiamento do Banco Mundial e com a parceria de Estados e Municípios.

⁴ Método de ensino desenvolvido pelo Quaker Joseph Lancaster (1778– 1838) foi instalado na Província Cisplatina a época em que o General Carlos Frederico Lecor, o Barão da Laguna, esteve à frente do governo da mesma.

de crianças na mesma idade e nível de aprendizado, assim, se agrupava as crianças por série, e as juntava no mesmo espaço para se ter um número adequado de alunos.

Nesse momento as aulas eram ministradas na casa do próprio professor, ou em outro espaço improvisado na comunidade, não existia a construção de escolas, e, portanto, a escola acabava assumindo uma fisionomia doméstica, porque a própria professora era escolhida na comunidade, entre aquelas que tinham o maior grau de letramento.

Enquanto o modelo dos grupos escolares ou escolas reunidas (como eram denominadas, pois agrupavam várias classes organizadas por série), foi se constituindo no modelo moderno e avançado de escola, a escola localizada no campo foi sendo denominada de Escola Isolada, pois só funcionava com uma única sala, onde agrupava diferentes alunos em diferentes níveis e séries, portanto, multisseriada. Imitando assim o modelo de escola criado na cidade.

Como não conseguiam funcionar com a mesma estrutura, nem organização passam a ser consideradas como escolas atrasadas, que precisavam evoluir até alcançar o modelo ideal seriado. Que até hoje, ainda é o modelo predominante para organizar o trabalho pedagógico nas escolas.

Durante todo esse período histórico vamos ter apenas um momento no qual se pensa uma proposta diferenciada para estas escolas localizadas no rural brasileiro, que vai ser o surgimento na década de 1930, do Ruralismo Pedagógico⁵, concepção formulada pelos Pioneiros da Educação⁶.

Um grande movimento pedagógico na área da educação rural conhecido como ruralismo pedagógico, se consolidou partir de 1930, defendendo uma “escola rural típica”, com currículos e métodos adequados às peculiaridades regionais. Louvado como uma alternativa às tradicionais propostas educativas, na realidade esse movimento tinha como fundamento político-ideológico o ajustamento ou enraizamento do homem ao campo, de modo a atender a vocação rural do país e a livrá-lo do inchaço urbano e dos possíveis problemas sociais acarretados por ele (CALAZANS, 1993).

⁵É uma tendência de pensamento articulada por alguns intelectuais que, por volta de 1930, formularam idéias que já vinham sendo discutidas desde a década de vinte e que, resumidamente, consistiam na defesa de uma escola adaptada e sempre referida aos interesses e necessidades hegemônicas.

⁶Foi um movimento reformador, organizado em 1932, no governo de Getúlio Vargas, que vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação. Além de constatar a desorganização do aparelho escolar, propunha que o Estado organizasse um plano geral de educação e defendia a bandeira de uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita.

Outro momento da nossa história de retomada deste debate é o momento atual, com a constituição do movimento da Educação do Campo e da Educação Contextualizada no nosso País.

3.2 As políticas educacionais municipais e modelo seriado

Na década de 1970 com o governo militar a educação nacional passou por mudanças consideradas como significativas, tendo em vista a promulgação da Lei 5692/71 que apresenta em sua estrutura oficial alterações para o ensino fundamental, secundarista, e superior. Mais tarde o Ministério de Educação e Cultura, lança através do II Plano Setorial de Educação (1975-79), com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento de programas de educação no meio rural que viessem a se destacar na melhoria socioeconômica das populações dessas áreas.

Ao expor os fins da educação no meio rural Calazans (1993), diz que esta deveria estimular os conhecimentos que possibilitem aos indivíduos compreender o espaço que ocupam instrumentalizando-os para o enfrentamento e soluções de problemas que surjam no decorrer de seu desenvolvimento e conhecimentos que resultem em melhores condições de vida e aumento da produtividade. Na tentativa de solucionar os problemas mais urgentes na visão dos governantes, adota como mecanismo a expansão da escolarização e fica determinada a municipalização do ensino rural.

Tendo em vista a deficiência da lei 5.692/71 que ao municipalizar o ensino rural, este ficou ainda mais propenso ao insucesso. Na tentativa de solucionar os graves problemas que cercam o ensino rural, nas décadas de 70 e 80 vários programas foram criados para atender as particularidades das comunidades rurais, tendo como princípio norteador a erradicação do analfabetismo. Um dos programas mais destacados foram o EDURURAL.

O EDURURAL teve seu início no Nordeste entre os anos de 1980 e 1985 sobre a orientação do governo federal e da Universidade Federal da Bahia, tendo como finalidade dar aos homens do campo a extensão das condições de escolaridade e dos recursos materiais e humanos que lhes eram disponíveis, necessitando apenas de uma adequação curricular aos aspectos culturais, sociais e intelectuais para a vida e para o trabalho.

O currículo desarticulado propaga a idéia de que existem outras regiões que são melhores que a nossa, fazendo com que aconteça aumento na miséria nos grandes centros urbanos por aumento da população. Aprender a conviver com o semiárido significa conhecer

suas possibilidades e seus limites, desenvolver estratégias e refletir sobre o que foi feito para essa convivência e o que devemos fazer.

Fazer com que o ensino e aprendizagem tornem-se significativo e algo muito importante, então é preciso organizar a formação dos professores e professoras, debates sobre como usar as estratégias e conteúdos que leve ao aluno o conhecimento contextualizado fazendo com que os professores estejam sempre inovando suas atividades e buscando o interesse dos alunos para resolver suas atividades com uma excelente aprendizagem.

É preciso perceber que a qualificação permanente dos profissionais da educação localizada no campo é muito importante para a construção de uma educação de qualidade. É preciso envolvimento de cada sujeito nesse processo, criando assim crianças e futuramente jovens com uma idéia própria e verdadeira do lugar onde vive.

Vários projetos passam por nossas escolas do campo, procuram sempre melhorar nosso trabalho, levando nossos métodos de ensino para uma educação contextualizada. Mas as mudanças de governantes sempre acontece mudanças nas propostas que nos deixa desanimado, e todo um trabalho de luta e perseverança fica muito distante. Apesar de tudo isso, a vontade de mudar é o que mais nos contagia levar até nossos alunos idéias de preservação, conservação, observação e manejo das atividades nessa terra que nos trás alegria e enche de orgulho e gratificante apesar de todas as dificuldades que enfrentamos no dia a dia.

Transformar e/ou acrescentar mais conhecimentos é a tarefa do profissional da educação que trabalha com esse indivíduo. Isso se torna difícil, pois apenas se faz o papel de mediador, não de transformador de conhecimentos. A criança apenas irá complementar sua sabedoria. Sabe-se que tudo o que envolve uma sociedade é a educação. O que o ser humano adquiriu em seu meio, é a educação que ali é cultivada. Para esse indivíduo receber uma nova prática educativa, é para ele desnecessário, pois o mesmo já possui determinados conhecimentos que julga ser o suficiente para sua existência.

3.3 A organização das Salas Multisseriadas no Município de Sumé

Atualmente no município de Sumé a rede municipal de educação especificamente as escolas do campo funcionam com 09 escolas. Devido ao baixo número de habitantes nas comunidades e a distância enfrentadas por esses alunos, as turmas multisseriadas na cidade de Sumé Paraíba são muito diversificadas, possuem várias séries, diferentes faixas etárias e apenas um professor para a orientação.

As escolas funcionam em prédios construídos nos terrenos doados pelos proprietários que naquela época eram habitantes da comunidade local, algumas possuem várias salas, outras apenas uma. A organização das atividades pedagógicas acontece na Secretaria de Educação, e tem continuidade nas referidas escolas, com a orientação dos gestores onde a escola disponibiliza.

Atualmente as escolas rurais possuem duas escolas que são organizadas por pólos e desenvolvem suas atividades com a mesma organização mais com rotinas diferentes. Todas possuem um acompanhamento pedagógico e orientação através do coordenador pedagógico, onde conta com a participação de professores com formação diversificada: pedagogia, pós-graduação e ensino médio completo.

Possuem turmas multisseriadas e organizadas por duas séries, com o mesmo calendário, procuram organizar suas atividades com o tempo em sala de aula de 4 h e 30 min. Funcionam de terça a sábado e organizam eventos religiosos, datas comemorativas, reuniões de associações comunitárias e atendimento médico no mesmo prédio, sendo que e programado os horários para não interferir no funcionamento das aulas dessas escolas.

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade, reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. Elas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa.

Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo deve ser afirmada na elaboração das políticas e práticas educativas para o meio rural, carecendo, no entanto, de muitos estudos para que o seu aproveitamento na organização do sistema de ensino, de forma nenhuma signifique a perpetuação da experiência precarizada de educação que se efetiva nas escolas multisseriadas.

Ao longo dos anos as escolas rurais participaram de diferentes projetos como suporte de apoio para uma educação contextualizada, sendo que inúmeros ajudaram nossas escolas e outros trouxeram novos conhecimentos que ajudava o professor a querer entender e ajudar o desenvolvimento de sua turma valorizando sua comunidade local.

Atualmente no nosso município possuímos o programa Escola Ativa que veio com alguns instrumentos de apoio pedagógico para o desenvolvimento das classes multisseriadas. Ele utiliza nessas turmas estratégias de organização pedagógica dos educadores e seu objetivo

é criar condições para a aprendizagem voltada para a compreensão da realidade social na qual está inserida.

3.4 Proposta governamental para as classes multisseriada: Programa Escola Ativa

O programa Escola Ativa foi implantada no Brasil no ano de 1997 com um convenio com o Banco Mundial, com objetivos de melhorar o rendimento dos alunos e das atividades educativas nas salas multisseriadas. Neste ano foi realizada a tradução do espanhol para o português dos cadernos de aprendizagens.

No final de 1998, a estratégia começou a ser implantada nos Estados de Sergipe e Alagoas, onde passou a ser apoiado pelo Fundescola. Em 2008, como término de Fundescola o programa foi transferido para a Coordenação Geral de Educação (CGEC), localizada na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Que foi criado a partir da luta de movimentos sociais, universidades, organizações não governamentais no contexto da articulação por uma educação no campo. Nessa mesma época passou a ser disponibilizada para todos os municípios do país fornecendo recursos pedagógicos e de gestão.

O Programa Escola Ativa propõe o reconhecimento das diferenças e das diversidades étnicas, cultural, política, religiosa e ambiental, ele é voltado para a valorização do profissional da educação escolar, com condições adequadas de formação, com acompanhamento pedagógico e de possibilidades de intercâmbios. Cabe a cada professor organizar sua forma de participação no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, sendo provocadores de conflitos, na organização de situações de aprendizagem.

O trabalho pedagógico não consiste apenas na reiteração daquilo que a criança já sabe, mas na introdução e a ampliação do universo do conhecimento e isto pode ser feito de formas diversificadas. A classe multisseriada pode ser uma importante fonte de novas experiências neste sentido. Isto implica uma séria responsabilidade para a escola. Não é trabalho para apenas um professor solitário, mas para um sistema educacional. Oferecer recursos materiais e condições de formação, assim como possibilitar que o trabalho não seja isolado é condição para alcançar a escola do alto nível que se deseja para o campo (ESCOLA ATIVA, 2010).

O programa Escola Ativa busca auxiliar o trabalho do educador em sala de aula, propondo a implementação e o uso de diferentes elementos que quando relacionado entre si, dão vida ao currículo. Esse programa possui elementos que fazem parte de sua metodologia:

Cadernos de ensino e aprendizagem, Cantinhos de Aprendizagem – espaços interdisciplinares de pesquisa, Colegiado estudantil, Escola e Comunidade.

O cartaz de combinados e a ficha de controle da presença são apontados como instrumentos que, para além de suas funções sociais, servem também a funções pedagógicas: reflexão sobre a leitura e a escrita, ordenação alfabética, operações matemáticas etc.

Segundo Hage (2010), o programa Escola Ativa no contexto político, social e cultural e econômico da educação nas Escolas do Campo nos conduz para algumas reflexões:

- a) algumas estratégias são na verdade saberes já difundidos e apropriados?
- b) como podemos sair dos limites metodológicos que esse programa oferece?
- c) quais as causas da resistência dos professores em trabalhar a proposta?
- d) que tipo de ferramenta é oferecido para a realização desses trabalhos sem envolver os professores (as) na elaboração das propostas didático-pedagógica?
- e) a formação continuada é usada como desenvolvimento do processo pedagógico?

Segundo o autor o programa Escola Ativa faz com que os (as) professores (as) percebam o seu papel de transmissor para articulador de conhecimentos, fazendo com que aconteça o uso de diferentes estratégias buscando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, dentro dos elementos metodológicos oferecido pelo programa.

3.5 Organização do Trabalho Pedagógico em turmas multisseriadas que adotam o programa Escola Ativa

Segundo o livro Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores do programa Escola Ativa, a escola que possui uma turma multisseriada não deve ser organizada com o mesmo tratamento de uma turma seriada, por isso o Programa propõe estratégias para atender algumas necessidades.

Precisa que o professor use grupos alternados entre séries e níveis exercitando diferentes possibilidades, experiências, experimentos. Que cada grupo possua um monitor para coordenar a realização de algumas atividades, construam aulas expositivas para que o aluno sintam-se à vontade para expor suas próprias construções, considerando na avaliação os diferentes ritmos, níveis e desenvolvimento da aprendizagem. Que os educadores estimulem os instrumentos dos elementos da metodologia do Programa (Cadernos de Aprendizagens, Colegiado Estudantil, Cantinhos de aprendizagens e Comunidade), através do planejamento diário das atividades.

3.6. Instrumentos Pedagógicos do Programa Escola Ativa

Esse programa busca auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, ajudando na realização das atividades com o uso de diferentes elementos, que com o complemento dos conteúdos formam o currículo escolar. A seguir apresentaremos alguns elementos da Metodologia do Programa Escola Ativa.

3.6.1 CADERNOS DE APRENDIZAGENS

Os cadernos de ensino e aprendizagens são os livros que foram elaborados de forma que o estudante desenvolva suas atividades, auxiliando principalmente no trabalho simultâneo com várias séries. Ele não é apenas um livro didático, mas um roteiro didático que pode ser complementado com atividades desenvolvidas e construídas com ajuda dos alunos e da própria comunidade escolar.

3.6.2 CANTINHOS DE APRENDIZAGENS: ESPAÇOS INDISCIPLINARES DA LEITURA

Os cantinhos de aprendizagens oferecem materiais de pesquisas para os alunos e professores construir suas próprias estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem. É composto de livros, plantas, informações sobre animais, objetos sócio culturais e relacionados à cultura local, tornando um espaço vivo de recursos pedagógicos.

3.6.3 COLEGIADO ESTUDANTIL

O colegiado estudantil é um elemento da Escola Ativa que atua como co-gestor da escola, estimulando a auto-organização. Participando da história estudantil, da história de sua comunidade e de sua própria história.

São instrumentos do Colegiado Estudantil: Livro de Atado Colegiado Estudantil, Cartaz de Combinados, Ficha de Controle de presença, Cartaz dos Combinados, Ficha de controle de presença, Caixa de Sugestão, Caixa de Compromisso, Caderno de auto-avaliação do educando.

O colegiado Estudantil auxilia o trabalho pedagógico do educador, contribuindo para a participação da comunidade na organização do conhecimento com uma democracia participativa.

3.6.4 ESCOLA E COMUNIDADE

Como fazemos parte da comunidade, a escola desenvolve atividades educativas e culturais relacionadas à vida política, e a vida diária de todos os educando e da comunidade.

Os instrumentos propostos pela Escola Ativa propõem ao trabalho do professor, estratégias, na busca de organizar diferentes metodologias para o desenvolvimento de suas atividades, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos nossos alunos. Essas ferramentas de trabalho só funcionarão com a participação da comunidade, pais, alunos, professores, funcionários e técnicos educacionais do município.

4 EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO SEMIÁRIDO

Neste capítulo iremos caracterizar o surgimento do debate sobre a Educação Contextualizada no Semiárido, e os principais desafios enfrentados para sua efetivação nas escolas da rede pública.

Por ter o chão do semiárido como contexto para sua existência necessário se faz inicialmente uma incursão sobre este bioma. O Semiárido brasileiro, também chamado de Sertão - cenário geográfico onde ocorrem as secas abrange os seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e o Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas Gerais. Segundo Malvezzi (2007), possui uma área de 912mil quilômetros quadrados com cerca de 22 milhões de pessoas.

A média pluviométrica anual oscila entre 400 e 800 mm, com volume anual precipitado estimado em cerca de 750 milímetros, em média. Os solos são geralmente rasos, pedregosos (escudo cristalino), com ocorrência de vegetação rasteira. Essas condições ambientais intrínsecas ao solo e ao clima servem de base para a sua classificação em zonas: caatingas, seridó, carrasco e agreste.

As estiagens prolongadas ocorrem ciclicamente, trazendo efeitos nocivos para a economia da região e acarretando custos sociais elevadíssimos. A economia da região - ainda que mais industrializada hoje do que há anos atrás - está baseado no setor primário, um complexo de pecuária extensiva e agricultura de baixo rendimento. Uma reflexão apropriada sobre essas questões precisa ser feita por quem queira compreender o potencial dos recursos naturais do Semiárido e, principalmente, os elementos biológicos que nele vivem.

Na estação da seca a grande maioria das espécies perde as folhas e paralisam o crescimento, ficando aparentemente morta. As poucas espécies perenifólias apresentam raízes muito superficiais e de distribuição radical que absorvem a umidade proveniente das chuvas ou do orvalho. Observam-se três mecanismos de adaptação a seca: a resistência das espécies que permanecem com folhas no período seco, a tolerância das espécies cadufólias que perdem as folhas no início da estação seca e o escape das plantas anuais que completam seu ciclo durante a época chuvosa (DRUMOND et al. 2000).

O grande potencial existente no semiárido brasileiro pertence às experiências e alternativas já vividas e descoberta pelos pesquisadores e habitantes do semiárido para uma convivência mais solidária e sustentável com essa região e com o meio ambiente em geral.

O Semiárido brasileiro é uma região promissora de um povo trabalhador, onde acontecem inúmeros eventos que só tem engrandecido nossa região, desde que os projetos e programas têm conduzido os processos de construções, transformando em ações concretas os compromissos que ultimamente tem sido feito pelos governantes.

Experiências educativas no campo da agricultura familiar, captação de água de chuva com diversos modelos de cisternas, a criação de caprinos, apicultura, manejo da caatinga, manejo agro florestal e sustentável e outras. Essas estratégias, desenvolvidas e usadas ao longo dos tempos, revelam a eficácia do processo educativo que as comunidades escolares têm adotado com o apoio de programas que levam até a comunidade melhores possibilidades de convivência com o semiárido.

O semiárido é um dos ecossistemas mais intrigante e fascinantes do planeta, rico em biodiversidade, apresenta uma diversidade climática, cultural que espanta e fascina seus habitantes. Com os longos períodos de estiagens as plantas resistem e apresentam grande capacidade de regeneração, precisando apenas de pequenas chuvas para esbanjar o verde na fauna e recursos para os animais encorajando o homem de força para continuar lutando pela sua permanência na sua terra que lhe enche de orgulho.

As comunidades rurais existentes no semiárido têm desenvolvido experiências através das organizações não governamentais - ONGS, e outras, nas organizações de ações através de

práticas e vivências no campo da agricultura familiar. Esse trabalho político e educativo desenvolvido por essas entidades buscam uma visão mais clara de homem/mulher, sociedade/educação.

No semiárido o grande problema é que a chuva que cai. Ela é menor do que a que evapora, e o período chuvoso é muito variado tendo estiagens em algumas regiões, precisamos utilizar as nossas estratégias, pois temos outras regiões semiáridas no mundo cujas precipitações são inferiores ao nosso.

No Brasil existem aproximadamente 13,8% da água doce do planeta, o nordeste possui 3% dessa água, sendo que o estado de Pernambuco está na faixa de escassez com 1270m³, em média.

O grande potencial e a biodiversidade da caatinga, plantas que possuem uma adaptação ao meio, onde no período seco elas adquirem uma aparência sem vida, e precisa de poucas chuvas para encher nossos olhos de alegria, vendo brotar a vida com uma rapidez assustadora.

O segredo em conviver está em produzir experiências educativas no campo da agricultura familiar, estratégias de armazenamento de água, manejo florestal, práticas pedagógicas nos processos educativos na convivência com o semiárido.

4.1 Educação para a convivência com o semiárido: o desafio de pensar e fazer diferente

Segundo Reis (2004), temos que entender que o semiárido é uma construção humana, passível, e que pode mudar e ser revertida com a conscientização e de nossa vontade política de modificar as coisas.

A caracterização de um semiárido brasileiro idealizado como lugar da fome e da miséria foi construído por uma elite nordestina que forjaram a criação de nordeste ao utilizarem estratégias de forma errada como a criação bovina que na seca não resiste e morre deixando o pequeno produtor que possui pequenas propriedades de terra com enormes prejuízos.

Essa construção de semiárido com atitudes e vivência que prejudica o desenvolvimento do mesmo precisa ser desconstruída. Pensar e fazer uma nova construção voltada para essa região é algo necessário, tentar reverter esse quadro objetivando uma nova construção com o apoio de novos projetos, programas, ONGs e movimentos sociais é algo muito importante. Somos uma região cheia de potencialidades precisando revelar muitas descobertas, e a partir daí buscar apoios de recursos financeiros visando resultados concretos

nas condições de vida da população regional valorizando as potencialidades humanas, com sustentabilidade.

A organização dessas experiências tem grandes impactos na vida dessas pessoas que estão acostumadas com a imagem de um sertão seco e agressivo, e a descontextualização dessa idéia, acontecerá com os resultados da construção de um novo conceito.

A convivência com o semiárido nos traz diversas necessidades de está trabalhando no processo político-educativo, com as observações das experiências feito sobre as estratégias usadas pelos sujeitos que habitam nessa região por meio da relação/interação/conflito, procurando processar como aprendizagem e construção de um novo pensar.

“As experiências dos dois primeiros tipos formam a experiência humana graças a linguagem e à comunicação entre os seres humanos, construindo a acumulação secular de tudo o que o ser humano sofreu, conheceu e amou” (DEWEY,1978, p.15).

A reorganização das nossas experiências e realizada como um processo de experimentos do que aprendemos, construindo uma nova maneira de pensar, agir e planejar.

Percebemos que nessa experiência a educação e um processo de superação, de produção do saber social e cultural, sendo um instrumento em que os sujeitos repensam sobre experiências e conseguem dar ressignificação a seus saberes. Saber fazer a ligação entre o saber sistematizado e o saber acumulado e caminho para produzir um trabalho educativo coletivamente.

O ambiente do semiárido possui uma diversidade de vida. Tudo tem seu sentido e sua função. É por isso que falamos em uma educação contextualizada, pois é uma forma de articular o potencial da região com atitudes colaborativas, considerando os diversos elementos: seres humanos, água, ar, solo, animais, clima e plantas, utilizando uma metodologia de intervenção social baseada no desafio de buscar um novo modo de organização social, na convivência com o semiárido respeitando as diferenças e valorizando a diversidade.

O que podemos fazer de inicio e compreender a história desse lugar, aprofundando conhecimentos, conhecendo as experiências e os estudantes. É preciso que o professor organize os conhecimentos que os alunos já possuem, procurando situações que proporcionem um ambiente democrático onde todos ensinem e aprendam. Precisa-se que o professor organize suas informações através do conhecimento de sua classe, do livro didático, pesquisas e organizações das atividades.

E nosso papel, ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao semiárido para que possam assumir posições e atitudes afinadas com valores referentes à proteção do ambiente e melhorias do mesmo, atribuindo assim significados e contextualizando suas aprendizagens.

Esse ensino é considerado transposição didática, onde os estudantes compreendem, e não apenas decoram, fazendo com que os alunos consigam atribuir significado da convivência e sua realidade.

Para que os conhecimentos sejam significativos no processo da contextualização é preciso organizar o currículo escolar, oferecer ao aluno ligações entre os diferentes campos de conhecimento com a realidade local. Trabalhar dessa forma exige um bom planejamento, qualificação permanente, organização do Trabalho Político e Pedagógico, interação com a comunidade.

A articulação do currículo das escolas localizada no Semiárido Brasileiro é um fator importante para dar sentido a vida dos homens e mulheres na produção de sua existência, compreendendo o universo do qual fazem parte, e quais as possibilidades diante dos desafios de fazer diferente.

Ao se trabalhar currículo com uma prática pedagógica contextualizada nas turmas multisseriadas, é uma operação complexa, difícil, árdua, mais não impossível. Requer planejamento, pesquisas, tempo, estratégias, criatividade, qualificação, decisão, compromisso político do profissional e do aluno.

A contextualização para a convivência com o Semiárido Brasileiro não é a construção de um conhecimento local mais o cruzamento de culturas, escolas e sociedade. É dar sentido e significado as imagens e textos que aparece nas construções dos professores de exclusão, reconstruindo um novo caminho considerando os valores locais, com os pés no chão da realidade, facilitando o entendimento dos conteúdos, conceitos e sentidos.

É muito importante que os professores atuantes nas áreas rurais conheçam sua turma e procurem romper com a prática habitual de sala de aula. Eles precisam ter consciência de que os resultados não aparecem com a prática que mantinham até então, já que o ensino no nosso país tem conseguido um bom desenvolvimento e evoluído e conseqüentemente terá que se atualizar diante de tantas inovações.

Segundo Silva (2010) a contextualização bem feita, ocorre, em conjunto com a interdisciplinaridade na interação entre os componentes curriculares, buscando encontrar as respostas mais complexas possíveis, dentro das condições que cada situação representa.

Levar para os alunos um conhecimento que ajude no desenvolvimento de suas atividades é muito importante, pois a realidade do seu ambiente familiar é outra completamente diferente dos conhecimentos do ambiente escolar. É importante que cada criança descubra seu enraizamento, de quem é filho, neto, bisneto, e que aos poucos possa entender seu passado, valorizando seu presente e traçando metas para o futuro.

5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS SALAS: a busca para fazer diferente

Este capítulo tem como finalidade analisar a organização do trabalho pedagógico nas Escolas Multisseriadas, buscando compreender como quais os elementos se fazem presente nestas práticas e que sinalizam uma organização do trabalho pedagógico na perspectiva da contextualização.

A organização do trabalho pedagógico é entendida como unidade de análise para compreender a relação entre a teoria e a prática pedagógica. Para isso, referenciamos em Freitas (1995), quando enfatiza que a organização do trabalho pedagógico, enquanto parte da teoria pedagógica, desenvolve-se no trabalho pedagógico da sala de aula e na organização do trabalho da escola em geral, envolvendo relações entre os sujeitos da escola, os pais, a comunidade e a relação com o conhecimento.

A organização do trabalho pedagógico, envolvendo o planejamento curricular e suas implicações quanto ao aproveitamento dos estudantes nas escolas do campo, também constitui desafios importantes que envolvem a docência nas escolas multisseriadas. Os estudos que realizamos revelam as dificuldades que enfrentam os (as) professores (as) na organização do trabalho pedagógico e na elaboração do planejamento nas escolas rurais, quando elas são multisseriadas, situação predominante de oferta dos anos iniciais desse nível de ensino no campo.

Isso acontece, justamente porque nessas escolas eles trabalham com muitas séries ao mesmo tempo e diferente faixa etária, variando os interesses e os níveis de aprendizagem dos estudantes. A alternativa mais utilizada pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude.

5.1 No trabalho pedagógico da sala de aula

No que se refere à organização do trabalho pedagógico em sala de aula identificamos as seguintes temáticas: **diferentes estratégias para organização da sala de aula, reconhecimento da heterogeneidade de saberes na sala de aula, organização das atividades e do tempo pedagógico na sala de aula.**

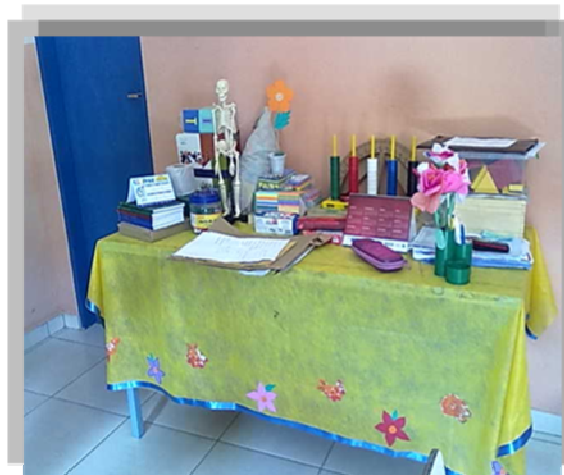
5.1.1. DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

O uso dos instrumentos da **Escola Ativa** aparece na prática das escolas, como sendo uma das estratégias centrais para a organização do trabalho pedagógico, dentre estes, podemos citar os cantinhos de aprendizagens são espaços de interação criados pelos (as) alunos (as) junto com os (as) professores (as) das escolas multisseriadas, com objetivos de pesquisas, observações, comparações, experimentações, manuseio entre outros recursos.

Essas estratégias usadas nas organizações desses materiais de apoio pedagógicos estiveram presentes nas salas observadas, elas são usadas como propostas de mudanças na dimensão pedagógica e metodológicas oferecida pelo o Programa Escola Ativa.

Podemos ver na foto 1 a organização de um cantinho de aprendizagem em uma das escolas pesquisada.

Foto 1 – Cantinhos de aprendizagens



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

O cantinho de aprendizagem oferece aos professores diversas estratégias de organização do trabalho pedagógico, principalmente para os alunos das séries iniciais. Os livros de contos infantis e cantigas de roda fazem com que crianças das séries iniciais viagem

e construa o seu mundo imaginário e consiga concentração e atividades de construção com brincadeiras, jogos, exercícios mimeografados e atividades orais.

Eu apresento a história para a turma através da leitura feita por mim, às crianças ficam atentas a cada frase e em silêncio montam seu mundo imaginário, em seguida consigo observar o que mais chamou a atenção do aluno e começo a explorar as atividades de acordo com cada série. Faço grupos com educação infantil e com o 1º ano separadamente. (Depoimento do Professor 2)

A diversidade entre os alunos das classes multisseriadas confere heterogeneidade e riqueza ao grupo, o que ganha relevância no processo de conhecimento, garantindo opiniões para a troca de informações, idéias e opiniões. Podemos identificar isto, na fala e na foto abaixo:

Eu agrupo os alunos de acordo com cada série, procuro sempre orientar em cada atividade, e com isso acontece à interação no processo ensino aprendizagem. Os instrumentos da Escola Ativa contribuem com algum material didático, precisamos ter mais capacitações e orientações para obter melhores resultados. (Depoimento do Professor 1)

Foto 2 - Organização da sala de aula



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

A atividade é sempre planejada e organizada de acordo com o nível da turma, **a seriação e algo que ainda prevalece na turma** mais sempre vem acompanhado de novas estratégias, o professor usou a criação de monitores nos grupos formados por séries para a realização das atividades, colaborando e interagindo assim com os outros alunos. Com isto, percebemos a tentativa do professor de romper com o paradigma da seriação, no entanto, este elemento ainda permanece muito forte na sua prática.

Procuro está fazendo esta interação entre os alunos com níveis diferenciados, pois é preciso sempre organizar os alunos por séries para facilitar na hora da realização das atividades já que o tempo é curto, e a turma numerosa. (Depoimento do professor 1)

As escolas dispõem e utilizam **vários recursos didáticos** para estarem utilizando essas estratégias, livros didáticos, quadro de giz, atividades mimeografadas, materiais paradidáticos (instrumentos da Escola Ativa). Sempre com algumas estratégias criadas e testadas pelo o próprio professor em seu cotidiano visando à alfabetização e o letramento dos seus alunos.

Existe também uma **criatividade por parte dos professores**, pois agregam aos instrumentos da Escola Ativa. Eles e elas criam metodologias, produzem materiais didáticos, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. Na maioria das vezes esses professores acabam sendo levados a uma prática pedagógica restrita ao empirismo, gerando-lhes sentimentos de ansiedade e de insegurança.

Ao constataremos que os professores (as) utilizam essas ferramentas como instrumento de aprendizagem nas salas multisseriadas, um dos professores (as) entrevistados lembrou que antes não conseguia utilizar diferentes estratégias, pois o tradicional era quase que obrigatório e o professor que usasse outros métodos iria encontrar problemas no trabalho.

O exemplo mais comum de estratégias tradicionais que já começa a se modificar em algumas salas, e de dividir o quadro negro em partes iguais de acordo com cada série. Antes era usado com **tempo cronometrado para realização das atividades**, deixando os (as) alunos (as) sem liberdade de criar e de construir suas próprias estratégias e neutralizava os objetivos esperados pelo o professor.

Eu fico muito feliz quando recordo como fazia e como faço hoje, pois sei que tudo que aprendi e descobrir com minha experiência e coloquei em prática, colaborou com a aprendizagem de meus alunos, romper com essa divisão de tempo e espaço foi à melhor estratégia que já utilizei em sala de aula. (Depoimento do Professor 2)

Durante o período de observação, em uma das salas, a professora começou o trabalho com uma oração e em seguida realizou atividades matemáticas com situações-problemas e materiais concretos. O livro didático serviu de apoio e deixou de ser o principal instrumento dentro da sala de aula, porque ele continua ainda descontextualizado principalmente nas escolas multisseriadas. Em seguida foram realizadas atividades de português com leituras compartilhadas, interpretações textuais e listagens de palavras.

As atividades propostas pelo o professor 3 começa com os conhecimentos prévios dos alunos, só a partir dessa atividade ele começa organizar as atividades que foi planejada com a construção dos resultados obtidos da socialização de toda a turma.

A **prática e a experiência** aparecem para estes professores como dimensões constituidoras do saber que orienta sua prática em sala de aula, o que expressa um repertório

de conhecimentos que as professoras das salas multisseriadas aprenderam a fazer com o passar do tempo, pois os alunos não estavam conseguindo os resultados esperados, nem desenvolvendo autonomia de interação e construção na realização das atividades, evitando o desenvolvimento de uma significativa aprendizagem.

A infra-estrutura na maioria das escolas nem sempre possibilita a exposição do material pedagógico para manuseio direto dos alunos, em uma das escolas, o material fica na secretaria, o que atrapalha o desenvolvimento de algumas atividades, pois o (a) professor (a) tem que pegar o material, toda vez que vai ser usado em sala de aula.

Assim podemos perceber que a **prática**, a **experiência** e a **criatividades** dos professores contribuem para que inovem a metodologia proposta pela Escola Ativa, que traz uma contribuição para a Escola ao possibilitar o acesso a materiais didáticos e pedagógicos, livros que orientam o trabalho das professoras e formações para o trabalho, no entanto, não conseguem sair dos limites das inovações pedagógicas.

O que nos mostra conforme coloca Hage (2010, p. 227), “que as aulas nos anos iniciais do ensino fundamental das classes multisseriadas, se tiverem uma proposta pedagógica adequada a esta realidade, podemos ter uma construção de conhecimento e uma melhoria da qualidade do ensino nestas escolas”.

5.1.2 RECONHECIMENTO DA HETEROGENEIDADE DE SABERES NA SALA DE AULA

A **heterogeneidade da turma** é utilizada pelos professores como um dos elementos que **orienta a organização do trabalho pedagógico**: idades, níveis de aprendizado na escrita e leitura, dificuldades de aprendizado de algum conteúdo, dificuldades de comportamento e concentração em sala de aula. Para isso, organiza em grupos, em círculos, em duplas, em fileiras, e agrupamento por série.

O reconhecimento da diversidade na sala de aula das diferenças e semelhança faz com que o professor elabore para cada criança, atividades de interação e associação do conhecimento.

Sempre que realizo uma atividade diversificada, a ajuda do colega é muito importante, pois os métodos que levou o mesmo a construção de seu conhecimento é muito importante, pois nem sempre o método que o professor ensina o aluno vai compreender. Às vezes precisamos criar as nossas próprias estratégias. (Depoimento do Professor 3.)

O que a professora explica que acontece na sua prática se dá devido sua turma ser bem diversificada, possui suas respectivas necessidades e deficiência, e assim cada aluno desenvolve uma maneira diferente de resolver suas atividades, construindo seu conhecimento usando a heterogeneidade como estratégia de aprendizagem, e utilizando alternados grupos envolvendo todas as séries, possibilitando os alunos exercitar com diferentes possibilidades de cooperação e troca de experiências e conhecimentos. Ele afirma que misturando as experiências das crianças às estratégias que cada um possui, tornam pontes que levam os menores chegar a uma melhor aprendizagem.

Trabalhar com a diversidade de saberes permite ao professor está sempre inovando, as atividades de trabalho tem que possuir um planejamento uma organização mais nunca uma regra, pois pode ser mudado a cada participação efetuada por um aluno utilizando estratégias criadas por professores do multisseriado para o desenvolvimento de um bom trabalho nas turmas multisseriadas. (Depoimento do Professor 3).

Podemos ver na foto abaixo a heterogeneidade da turma com relação a diversidade de idades e níveis interagindo nas atividades propostas pelo o professor.

Foto 3 – Heterogeneidade dos estudantes



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

A heterogeneidade presente em todos os grupos existente no mundo passa a ser vista como uma das melhores estratégias que podemos explorar nas turmas multisseriadas. Os diversos ritmos, valores, níveis, contexto familiar, experiências, comportamentos, posição social, que cada criança ou professor traz ao cotidiano escolar fornecendo possibilidades de troca de repertórios, visão de mundo, interação e confrontos de idéias para uma ampliação das capacidades individuais.

5.1.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA

É comum considerar que o trabalho dos professores com turmas multisseriadas requer um grande esforço, pois as habilidades pedagógicas para lidar com essas particularidades poucos possuem. A utilização das atividades norteadas pelas estratégias de organização do trabalho pedagógico dessas turmas, conseguiremos assegurar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos nossos alunos.

Na maioria das escolas existem uma organização do tempo pedagógico em quatro momentos: **rituais iniciais, aprofundamento de conteúdo, atividades de recreação, brincadeiras e exercícios de casa.**

A foto abaixo mostra um momento que as crianças interagem com brincadeiras e rituais que acontecem em datas comemorativas:

Foto 4 - Atividades recreativas



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Os **rituais** de oração no início das aulas, aparecem presente na maioria das salas de aula, o que mostra que embora a religião não seja uma questão discutida pela Escola, ela se encontra presente a partir da vivência religiosa do professor. O que mostra o desafio que temos de discutir nas formações a relação entre a religião e a escola no processo de formação dos educandos (as).

As atividades de **recreação e brincadeiras** acontecem com frequência todos os dias na hora do intervalo, os professores procuram realizar brincadeiras com jogos competitivas e dinâmicas, que são organizadas com atividades interativas. No último dia de aula que acontece geralmente no sábado o tempo que é destinado para essas atividades é maior.

Nas realizações das atividades os professores procuram organizar por séries a sala, e com isso acontecem algumas rejeições por parte dos alunos, eles alegam vários motivos e o

principal deles e a afetividade. Alguns se isolam e cabe ao professor buscar métodos psicológicos de interpretar e posteriormente desenvolver estratégias para aproveitar esse momento e usar a diversidade como instrumento de apoio para organizar a sala e obter melhores resultados na aprendizagem. O isolamento acontece em todas as salas observadas, porem em todas as situações o professor se mostrou atento para as soluções cabíveis.

Podemos observar na foto uma dessas escolas na busca da interação:

Foto 5 – Realização das atividades



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Uma questão levantada pelas professoras é quando na turma também tem crianças da Educação Infantil, conforme podemos ver no depoimento abaixo:

Trabalhar com turmas multisseriadas é um desafio, e quando temos um número maior de alunos da Educação Infantil junto de outras séries é difícil obter bons resultados, a aprendizagem fica comprometida e a organização de algumas atividades e a forma que encontro para o desenvolvimento da turma. (Depoimento do Professor 1)

As **atividades** propostas nas salas observadas aparecem como: leituras de diferentes tipos de textos, cantigas de rodas, poemas, exercícios de matemática, recreação, brincadeiras, jogos, desenhos, recorte e colagens, procurando sempre manter o controle da sala, sempre que tem um aluno sem atividades e destinado outras atividades para que eles não saia da sala nem atrapalhe seu colega, pois na turma multisseriada o controle é indispensável para o desenvolvimento de um bom trabalho de ensino e aprendizagem.

Está atento para a movimentação do que acontece em cada aula e como se comportar diante de tantas situações inusitadas e muito importante. A movimentação, o barulho e a falta de concentração fazem com que o professor perca tempo e não consiga aplicar as estratégias necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem (Depoimento do professor 2).

Os professores (as) que não conseguem acompanhar o ritmo das outras crianças do mesmo nível que elas, recebem **aulas de reforço** no contra-turno na própria escolar, o que expressa uma prática positiva na perspectiva de uma avaliação contínua, e na busca de superação das dificuldades das crianças.

A importância dada para a organização do tempo em sala de aula e sem dúvida de fundamental importância, a heterogeneidade o uso de instrumentos e a realização das atividades só terão sucesso com a organização do tempo. Ele é muito precioso e se organizado com um plano de atividades bem elaborado para todas as séries o desenvolvimento e o sucesso da aprendizagem dessas turmas é inevitável.

Em uma classe observada, a professora costuma colocar **atividades diferenciadas** para cada aluno utilizando **atividades coletivas** para toda a turma, e, em seguida, variando somente o grau de dificuldade, costuma verificar a tarefa da aula anterior, passando nas carteiras dando o “visto” nas lições e observando o progresso dos alunos, fazendo com que haja a **participação** da turma, e criado um clima de estímulo ao aprendizado.

Em uma das escolas o **trabalho pedagógico não se restringe as atividades de sala** acontece também nos arredores da escola, o professor costuma organiza o tempo pedagógico, onde tem sempre os rituais, envolvendo orações, músicas ou dinâmicas de entrosamento no início da aula.

Preciso está começando a aula com um momento de acolhida para socializar os objetivos que pretendo com as realizações das atividades propostas. Organizo a turma com alunos da mesma série para conseguir avaliar os avanços de cada aluno, considerando também o quadro efetivo, pois os alunos que interagem com maior facilidade conseguem melhores resultados (Depoimento do professor 3)

Percebemos com esta fala a importância que o professor atribui à acolhida, a socialização entre os educandos e a concentração para um melhor aprendizado. Conforme nos mostra Silva (2010, p. 327) os rituais são “como sementeiras para a mudança social”, assumindo uma dinâmica na escola e discutidos coletivamente em sala de aula, com a finalidade de propiciar um ambiente de aprendizado da cooperação, autonomia e diálogo.

As atividades de **recreação e brincadeiras** acontecem com frequência todos os dias na hora do intervalo, os professores procuram realizar brincadeiras com jogos competitivos e dinâmicos organizada com atividades interativas. No último dia de aula que acontece geralmente no sábado o tempo destinado para essas atividades é maior. Assim sendo, tem uma constante interação com os alunos na apresentação das atividades.

5.1.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As atividades realizadas pelo professor 2 aconteceram através de exercícios, desenhos, pinturas, que são mimeografadas, e após a realização da mesma e feito as observações através da ficha de parecer, instrumento do Programa Escola Ativa e organizo outras atividades para aqueles que não alcançaram os objetivos esperados.

Os resultados obtidos pelas atividades realizadas no dia a dia e objeto de avaliação e observação de próprio desenvolvimento do professor.

Nas turmas visitadas as observações das primeiras séries do ensino fundamental mostraram-se que não utilizam os exames, ou seja, as provas para punir, definir o destino de cada aluno, utilizam apenas como mais um instrumento para a obtenção de dados na soma dos resultados obtidos com o uso das estratégias no ensino e na aprendizagem dessas turmas.

Os (as) professores (as) afirmam que precisam está organizando o seu tempo nas observações avaliativas, porque precisam ter calma na coleta de dados. Os mesmos apresentaram diversas estratégias criadas por cada necessidade desenvolvida pela sua turma.

5.1.5 O PLANEJAMENTO DO TRABALHO E GESTÃO ESCOLAR

A necessidade do planejamento faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva e uma preocupação marcante para cada pessoa. Nas nossas escolas rurais não é diferente, o planejamento está na base do currículo escolar. Planejamento escolar, plano de ensino e plano de aula está relacionado e são fundamentais para que o currículo aconteça, pois planejamento é um meio de programar as ações que a escola adotará no seu Projeto Político Pedagógico, e também em um momento de pesquisa e de reflexão.

O currículo nas escolas rurais torna-se de fundamental importância, para que a comunidade escolar compreenda as práticas pedagógicas da escola como produção e transmissão do conhecimento, saberes, conteúdos, rituais, práticas sociais e educativas da comunidade da qual a escola faz parte.

Daí a importância da construção do currículo para as escolas rurais, ele deve ser construído historicamente com determinações sociais, culturais e políticas. Sendo assim a escola poderá oferecer um conhecimento voltado para a realidade onde os alunos convivem

com os objetivos, proporcionando uma vinculação dos conhecimentos sistematizados, através de ações, pesquisas, observações e registros.

Nas salas observadas podemos perceber que a organização do trabalho pedagógico se dá mediante um **planejamento**, no qual os professores buscam aperfeiçoar o **tempo** em sala de aula. Esse tempo é muito importante para organizar as atividades preparadas em casa, às mimeografadas e as que são construídas em sala de aula. A distribuição dessas atividades é utilizada como estratégias por todos os professores para lidar com heterogeneidade encontrada nessas turmas.

Eu organizo algumas atividades em casa, pois o tempo de quatro horas e meia, não é suficiente para a realização de todas as atividades, planejo todas as atividades de acordo com cada série, aumento o grau de dificuldade quando necessário. Organizo meu trabalho e consigo melhores resultados de aprendizagens. (Depoimento do Professor 1)

Nas atividades planejadas pelos os professores buscando uma melhor organização do trabalho pedagógico, o **planejamento** apareceu como instrumento mais importante no depoimento de todos os professores, eles afirmam que só conseguirá resultados as atividades planejadas com antecedências, pois os recursos de pesquisas disponíveis no meio rural são poucos, e a organização das atividades pode ser construída pelos os próprios alunos.

Em uma das escolas o **planejamento** das atividades é realizado com o gestor, professores e funcionários. Como tem número maior de pessoas que participa das decisões da escola, além dos avisos que são dados oralmente para todo o grupo, os avisos também são expostos por escrito no quadro de aviso para a comunicação se estender até os pais e os estudantes. Semanalmente acontecem as aulas departamentais que são de participação extremamente dos professores e auxiliares de serviços gerais, para discutir e deliberar sobre questões envolvendo o conjunto da escola.

Cabe a cada escola construir alguns eixos básicos a partir do contexto em que ela está inserida, não podendo esse processo ser ditado por agentes externos e, muitas vezes, alheios àquela realidade, precisa-se envolver a compreensão da dimensão humana do sujeito nos aspectos individual, social, político e econômico.

5.1.6 RELAÇÃO COM OS PAIS E A COMUNIDADE

Existe uma **relação muito próxima da comunidade** local com as duas escolas pesquisadas. Os professores relatam que a realização das reuniões das associações com mais frequência para receber informações dos programas do governo tem trazido mais os pais para

a sala de aula, já que a escola torna-se o um dos prédios públicos existente nas comunidades, e, portanto, concentram a realização de várias atividades.

No entanto, não existe um trabalho de discussão e aprofundamento com as famílias sobre o **papel da escola**, a importância de sua existência na comunidade e na **formação dos seus filhos**, como eles podem ajudar na construção do conhecimento, com a presença nas reuniões, incentivo em casa nas atividades e apoio nas atividades realizadas pela a escola, essa participação tem acontecido lentamente mais com resultados significativos, em consequência disso tem aumentando a auto-estima dos nossos alunos e conseqüentemente melhorado o seu desempenho em sala de aula.

A relação da escola com as famílias e a comunidade continua sendo um ponto desafiador para o processo de mudanças do papel das escolas no campo brasileiro.

Pois conforme nos coloca Silva (2009, p. 331),

A escola pode ser um espaço de legitimação da dominação, mas pode também – ainda que não de forma tranqüila – ser um local de resistência e luta. A democratização da gestão escolar é uma dimensão significativa da prática das Escolas (à qual estão relacionadas todas as demais), na perspectiva da escola contribuir para a emancipação dos sujeitos da escola.

Assim, o processo de contextualização do trabalho pedagógico nas Escolas Multisseriadas, passa por um repensar de toda a sua organização, da gestão escolar, da produção do conhecimento, de sua relação com a comunidade e seu contexto, e não apenas pela introdução de instrumentos e mudanças na metodologia como pretende a Escola Ativa.

5.1.7 DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O que percebemos de mudanças na organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas, nos leva a destacar:

- a criatividade dos professores (as) para lidar com esta realidade heterogênea, buscando inovar na sua prática docente em sala de aula;
- a heterogeneidade de estratégias que adotam no manejo e no trato com o conteúdo na sala de aula;
- a proximidade que tem com a comunidade e com os estudantes, o que leva a um clima afetivo e caloroso em sala de aula;
- disponibilidade dos materiais pedagógicos do programa Escola Ativa.

- construção de seus próprios eixos temáticos a partir do contexto em que as escolas estão inseridas.

Contudo, identificamos alguns limites no que se refere a contextualização da educação nestas classes:

- inexistência de uma política de formação específica para o trabalho com classes multisseriadas numa perspectiva de contextualização da educação e da convivência com o semiárido;

- inexistência de uma proposta pedagógica que considere a realidade do campo no que se refere à densidade demográfica, o trabalho, a cultura e os direitos desses sujeitos terem acesso a escola no lugar onde vivem e/ou trabalham;

- a presença ainda forte entre os docentes de um estereótipo sobre as classes multisseriadas.

Como continuidade do trabalho levantou como desafio:

- como a política educacional municipal poderá discutir coletivamente com os educadores (as) das classes multisseriadas, academia e organizações do campo uma proposta pedagógica para esta realidade;

- como a Universidade poderá contribuir com a formação de professores que atuam nas salas multisseriadas.

Assim, segundo Hage (2010), construir e implementar políticas e ações nas escolas do campo será o caminho mais viável. Ouvir os sujeitos e aprender com suas experiências para a formulação de novas propostas ligadas ao local onde eles moram, sem separar do mundo global e do contexto urbano, onde os mesmos convivem continuamente, na construção de sua identidade a partir da interação.

É muito importante a parceria com as Universidades, Secretarias Municipais de Educação, na tentativa de melhor formação dos professores, o desenvolvimento de pesquisas, produções de artigos, organizando assim reflexões e debates, proporcionando resultados onde o benefício será o ensino e a aprendizagem das classes multisseriadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de compreender como se dá a organização do Trabalho Pedagógico das classes multisseriadas de Sumé. Nossos objetivos específicos se pautaram em identificar quais as estratégias didáticas usadas pelos professores nas salas multisseriadas, entender os seus limites e possibilidades para a contextualização da educação, buscando contribuir com subsídios teóricos e práticos para uma reflexão e uma proposição em torno das classes multisseriadas na perspectiva da contextualização.

A abordagem qualitativa da pesquisa orientou os nossos caminhos teóricos e metodológicos para nos acercamos do objeto da investigação. O fato de estarmos pesquisando sobre uma temática que faz parte de nossa prática pedagógica no exercício docente numa classe multisseriada, nos levou a buscar referências metodológicas na pesquisa participante, e vivermos uma tensão permanente entre o familiar e o estranhamento para buscar a compreensão do objeto.

A categoria analítica organização do trabalho pedagógico conforme nos coloca Freitas (1995), foi o referencial teórico que nos ajudou a entender o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em suas diferentes dimensões e espaços.

Para isto, escolhemos como campo de pesquisa 02 escolas multisseriadas da Rede Pública Municipal de Sumé, por ser o espaço da nossa atuação docente, e contamos como sujeitos da nossa pesquisa 03 professores que assumem a unidocência nestas turmas, e que ao colocarem sua prática a disposição para a investigação teve um papel importantíssimo no trabalho.

O objeto exigiu uma diversidade de procedimentos e instrumentos para compreendê-lo: diário de campo, questionário, entrevista e observação participante, nos ajudaram nessa aproximação, fato que foi dificultado, pelo tempo que dispusemos para realizar o trabalho de campo, considerando a realização da pesquisa, concomitante com o trabalho, o que evidencia a necessidade de um curso como este, pelo menos na fase de pesquisa de campo, o docente dispor de um tempo para sua realização.

A Organização do Trabalho Pedagógico seja na sala de aula, seja na escola como um todo ou na relação com os pais e a comunidade, é marcado de forma significativa pela organização multisseriada, e todos os limites que foram impostos a este tipo de escola ao longo de nossa história.

O resgate que fizemos da construção histórica das classes multisseriadas no Brasil nos evidenciou a ausência durante décadas de uma proposta pedagógica específica para o trabalho pedagógico com este tipo de escola, o que ocasionou uma série de dificuldades para que a mesma pudesse se afirmar como uma escola de qualidade, e conseqüentemente, trabalhassem numa perspectiva da contextualização dos conhecimentos.

Além disso, a mesma sempre foi considerada como uma sub-escola, uma escola de segunda categoria, sem negar a necessidade de uma crítica a este modelo de escola, que buscou uma imitação da forma seriada de organização escolar na cidade, desconhecendo a realidade social e demográfica do campo brasileiro, e a diversidade dos sujeitos existentes no campo. Precisamos também perceber a contribuição que esta escola trouxe para os sujeitos do campo, assegurando ao longo dos anos o acesso dos mesmos a escolarização e ao mundo do letramento.

O que constatamos é que mesmo o Programa Escola Ativa, que é posto pelo MEC, e assumida pela Secretaria Municipal de Educação, como a estratégia para as Classes Multisseriadas, o que efetivamente consegue oferecer as escolas com materiais didáticos, e trazer algumas inovações na metodologia em sala de aula. Todavia, não consegue efetivamente contextualizar o processo de ensino aprendizagem em sala de aula na perspectiva de contribuir para os educandos assumam uma consciência do contexto do semiárido, e desenvolvam conhecimentos, atitudes e valores para a convivência com este ecossistema.

Apesar dos contratempos que surgiram nessa caminhada, em momento algum sentimos desmotivados, muito pelo contrário, pretendemos em outras oportunidades que nos forem dadas, continuarmos pesquisando sobre esse modelo de ensino, principalmente sobre outros aspectos que nos deixaram muito interessados.

Essa pesquisa teve os pontos positivos e negativos para nós enquanto pesquisadores. Os pontos positivos estiveram sempre relacionados à vontade de conhecermos um pouco da nossa realidade, já que o curso de pedagogia não aborda profundamente esta área. Os pontos negativos não foram poucos, o mais marcante, surgiu justamente com a escolha do tema, pela deficiência de fonte bibliográfica, além da dificuldade de acesso a escola e de horário compatível para realização da pesquisa.

Ressalta-se ainda que este trabalho seja de grande relevância para nossa formação, e em especial para todos os educadores que atuam ou se interessem por esta área do campo educacional, em decorrência de ter poucos estudos desenvolvidos com o tema Ensino

Multisseriado e por sermos testemunhas da importância do papel do educador, que se desdobra para cumprir sua missão.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar** . Campinas: Papirus, 1995 (Prática Pedagógica).

BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____;BORGES, Maristela Correa (org.). **Pesquisa participante**, Rev. Ed. Popular: Uberlândia, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Projeto Base**. Brasília: SECAD/MEC, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira. **Panorama da educação do campo**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2007.

BRASIL, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Gráfica do Senado, 1996.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural, traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jaques; DAMASCENO, Maria Nobre (coord.). **Educação e escola no campo**, Campinas: Papirus, 1993, p. 15-40.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução de Anísio S. Teixeira S. Teixeira. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos ;Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escola, 1978.

DRUMOND, M. A. et. AL. Estratégias para o Uso Sustentável da Biodiversidade da caatinga. Documento para a discussão no GT Estratégias para o Uso Sustentável da caatinga. In: AVALIAÇÃO e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade do Bioma da Catinga. Petrolina: EMBRAPA, 2000.

ESCOLA ATIVA. Cadernos de orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação do Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em Educação**: para além das teorias de reprodução, Petrópolis: Vozes, 1986.

GONÇALVES, G. B. B. O Programa Escola Ativa chega a Minas: o que ganham as professoras das classes multisseriadas? **Encontro Mineiro de Educação do Campo**. Belo Horizonte, 22 a 24 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.lfti.com.br/EMEC/trabalhos/108/EMEC%20PEA.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2011.

GONÇALVES, G.B.B. **Programa Escola Ativa: Educação do Campo e trabalho docente**. 2009, Tese (Doutorado em Políticas Públicas e formação Humana). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

HAGE, Salomão Antonio Mufarrej. **Classes Multisseriados: Desafios da Educação Rural no Estado do Pará/ Região Amazônica**. Belém: GEPERUAZ, 2003.

IBGE. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de geografia e Estatística.

_____, **Comunica Multissérie: Histórico do Grupo**. Ano I – Nº 1, fev. 2004.

_____; ROCHA, Maria Isabel Antunes. (org.). **Reinventando a escola multisseriada**, Belo Horizonte: Editora autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

MACHADO, Ilma F. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva de formação unilateral**. FE/Unicamp, 2003. Tese de doutorado.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes: 1996.

MALVEZZI, Roberto. Fazer água. In: **ÁGUA de chuva: o segredo da convivência com o semiárido Brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARTINS, F. J. **Gestão democrática e ocupação da escola: o MST e a Educação**. Porto Alegre: EST, 2004

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na Política e na Educação**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

OLIVEIRA, Maria Marli de. Pressupostos básicos da pesquisa qualitativa._____, **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação do Campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa**. Juazeiro: BA: Gráfica – Editora Franciscana – 2009.
RESAB. **Educação para a convivência com o semiárido brasileiro – reflexões teóricas – práticas**. Juazeiro – BA: Secretaria Executiva da RESAB, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas-SP: Autores Associados, 40. ed. (comemorativa), 2008. _____, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Pereira da Silva. **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo – um começo de conversa**. Mimeo - 2010.

_____, Maria do Socorro. **Os saberes do professorado rural: construídos na vida, na lida e na formação**. Dissertação de Mestrado – UFPE, Recife, 2002.

SUMÉ, Prefeitura municipal. Disponível em: < <http://www.sume.pb.gov.br/>>. Acesso em: 28 de mar. 2011.

APÊNDICE A - Roteiro para a análise de gestão da iniciativa

1. Visão macro - sistema geral

- 1.1. A escola está inserida em sistema da rede pública (municipal ou estadual)ou é está ligada a outras entidades?
- 1.2. Há mecanismo de assessoramento/acompanhamento ou monitoramento da escola por algum órgão/entidade? Qual (ais)?
- 1.3. São oferecidas as capacitações para os professores (as)? Quando e como?
- 1.4. A entidade gestora acompanha /monitora/avalia o desempenho dos alunos com dados sistemáticos?Como?
- 1.5. A entidade gestora discute com a escola esses dados?
- 1.6. Há repasses de recursos diretamente às escolas?De quem?

2. Versão micro –escola –planejamento /acompanhamento e gestão participativa

- 2.1. A escola define em conjunto o seu projeto político pedagógico?
 - 2.2. A escola define conjuntamente sua missão, valores, objetivos e metas e faz um plano de atividades para alcançá-los?
 - 2.3. Os professores e diretores tomam decisões conjuntas sobre cronogramas, atividades, etc.?
 - 2.4. Todos na escola sabem quais são os objetivos da escola?
 - 2.5. A escola possui procedimentos de rotina bem organizados?(suas tarefas são organizadas?)
 - 2.6. O(s) professor (es)dispõe(m)de tempo para o planejamento e avaliação das atividades dos alunos?
 - 2.7. Os professores fazem encontros de planejamento conjunto?(quando for o caso)
 - 2.8.É realizada a avaliação de práticas educacionais?
 - 2.9. São levantados dados de avaliação do rendimento dos alunos pela escola?
 - 2.10. Esses dados são apresentados e discutidos com os professores,pais e alunos?
 - 2.11. A escola mostra o que está fazendo e seus resultados aos pais e a comunidades?
 - 2.12. As informações circulam de maneira efetiva entre professores, alunos e pais?
 - 2.13.A escola promove encontros com pais, alunos e professores?
- Participação dos Pais e Comunidade
- 2.14. A escola possui um conselho escolar com a participação de pais, professores e alunos?
 - 2.15. Em caso positivo, esse conselho se reúne funciona regularmente?
 - 2.16.os pais participam das reuniões do conselho ou grupo gestor da escola?
 - 2.17.a comunidade participa em eventos e ações da escola?

- 2.18.a escola estabelece parcerias com a comunidade?
- 2.19.a comunidade contribui com materiais, serviços, recursos?
- 2.20.a escola promove atividades para a comunidade?

Roteiro para a análise de gestão da iniciativa

1. Visão macro - sistema geral

- 1.1. A escola está inserida em sistema da rede pública (municipal ou estadual)ou é está ligada a outras entidades?
- 1.2. Há mecanismo de assessoramento/acompanhamento ou monitoramento da escola por algum órgão/entidade? Qual (ais)?
- 1.3. São oferecidas as capacitações para os professores (as)? Quando e como?
- 1.4. A entidade gestora acompanha /monitora/avalia o desempenho dos alunos com dados sistemáticos?Como?
- 1.5. A entidade gestora discute com a escola esses dados?
- 1.6. Há repasses de recursos diretamente às escolas?De quem?

2. Versão micro –escola –planejamento /acompanhamento e gestão participativa

- 2.1. A escola define em conjunto o seu projeto político pedagógico?
- 2.2. A escola define conjuntamente sua missão, valores, objetivos e metas e az um plano de atividades para alcançá-los?
- 2.3. Os professores e diretores tomam decisões conjuntas sobre cronogramas, atividades, etc.?
- 2.4. Todos na escola sabem quais são os objetivos da escola?
- 2.5. A escola possui procedimentos de rotina bem organizados?(suas tarefas são organizadas?)
- 2.6. O(s) professor (es)dispõe(m)de tempo para o planejamento e avaliação das atividades dos alunos?
- 2.7. Os professores fazem encontros de planejamento conjunto?(quando for o caso)
- 2.8.É realizada a avaliação de práticas educacionais?
- 2.9. São levantados dados de avaliação do rendimento dos alunos pela escola?
- 2.10. Esses dados são apresentados e discutidos com os professores,pais e alunos?
- 2.11. A escola mostra o que está fazendo e seus resultados aos pais e a comunidades?
- 2.12. As informações circulam de maneira efetiva entre professores, alunos e pais?
- 2.13.A escola promove encontros com pais, alunos e professores?

Participação dos Pais e Comunidade

- 2.14. A escola possui um conselho escolar com a participação de pais, professores e alunos?
- 2.15. Em caso positivo, esse conselho se reúne funciona regularmente?
- 2.16. os pais participam das reuniões do conselho ou grupo gestor da escola?
- 2.17. a comunidade participa em eventos e ações da escola?
- 2.18. a escola estabelece parcerias com a comunidade?
- 2.19. a comunidade contribui com materiais, serviços, recursos?
- 2.20. a escola promove atividades para a comunidade?

OBSERVAÇÃO DE AULA

1. Dados de Identificação

- 1.1. observador: _____ 1.2. data __/__/__.
- 1.3. Município _____
- 1.4. escola _____
- 1.5. localização: 1.+sede do município 2.+distrito\povoado 3.comunidade rural. 4. Assentamento 5.outro _____
- 1.6. Localização: 1.+1ª 2.+2ª 3.+3ª 4.+4ª 5.outro _____
- 1.7. Turma: |_|_|
- 1.8. Forma de organização da turma 1.+por série 2.+por ciclo 3.+por idade 4.+ outras formas 5.+quais?
- 1.10. número de alunos matriculados: masc|_|_| fem|_|_| total|_|_|
- 1.11. Número de aluno matriculado: masc|_|_|
- 1.12. Número de alunos presentes durante a observação 1.+matutino 2.+vespertino 3.+noturno

2. Tempo de duração da aula

- 2.1. Horário oficial de início |_|_| h|_|_| min|_|_| 2.2. horário real de início |_|_| h |_|_| min .
- 2.3. Horário oficial de término |_|_| h|_|_| min 2.4. horário real de término |_|_| h|_|_|
- 2.5. Duração total do período de aula observado: |_|_| h|_|_| minutos

3. Instalações físicas /mobiliário/equipamentos

- 3.1. Dimensões da sala |_|_| m².

3.2. Tamanho da sala em relação ao número de alunos: 1.+pequena 2.+média3.+grande

3.3. Ventilação: 1.+ Suficiente 2.+Insuficiente

3.4. Se insuficiente, indicar principais problemas: _____

3.5. Iluminação: 1+Suficiente 2.+Insuficiente

3.6. Se insuficiente, indicar principais problemas: _____

3.7. Números de carteiras, em condições de uso:

3.8. O tipo de carteira é adequado à faixa etária dos alunos?

1.+Sim 2.+ Não

3.9. O tipo de carteira é adequado às atividades?

1.+ Sim 2+ Não

3.10. Em caso negativo, por quê? _____

3.11. Existem armários(s) na sala, em condições de uso? 1.+Sim 2.+Não

3.12. Existe(m) estante(s) na sala, em condições de uso? 1.+ Sim 2+ Não

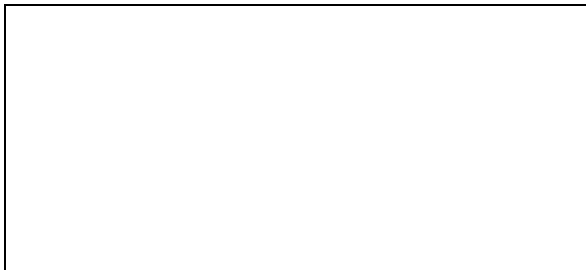
3.13. Existe quadro de giz na sala, em condições de uso?

3.14. Há móveis ou equipamentos, em condições de uso, na sala de aula?

1.+Sim 2.+Não

3.15. Se há outros móveis, indicar qual (ais)?

4. Desenho da distribuição física do mobiliário:



4.2. Houve mudanças nessa distribuição durante a aula?

1.+Sim 2.Não

4.3. Se houve mudanças, quais (ais)? _____

4.4. Existe algum material em exposição no espaço da sala de aula?

4.5. Em caso afirmativo, quais (ais)? _____

5. MATERIAIS PRESENTES/MATERIAIS USADOS DURANTE A AULA

MATERIAIS	PRESENÇA NA SALA		USO DURANTE A AULA	
	1. SIM	2. NÃO	1. SIM	2. NÃO
5.1. Livro do professor				
5.2. Livro(s)				
5.3. Exercício mimeografado				
5.4. Caderno dos alunos				
5.5. Folha(s) avulsa(s) de papel				
5.6. Jornais				
5.7. Livros de literatura				
5.8. Material preparado pelo(a) professor(a)				
5.9. Material produzido pelos alunos				
5.10. Sucata (latas, caixas, botões, palitos etc.)				
5.11. Quadro de giz				
5.12. Materiais p/ trabalho de artes				
5.13. Mapa(s)				
5.14. Globo				
5.15. Jogos				
_ _ Outro:				

APÊNDICE B – Questionário

INSTRUMENTO II
QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR (A)

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: _____
- 1.2. Município: _____ Estado _____
- 1.3. Localização: 1. () sede do município 2. () distrito/povoado
 3. () assentamento 4. Comunidade rural/sito/engenho
- 1.4. Turma: |_|_|
- 1.5. Professor (a): _____
- 1.6. Sexo 1 [] Masculino 2. [] Feminino
- 1.7 Idade: |_|_|
- 1.8. Raça/etnia: 1. [] Branca 2. [] Parda 3. [] Negra 4. [] Indígena 5. [] outra

2. VIDA ESCOLAR

2.1 Formação:

1. [] E. Médio completo-magistério
2. [] E. Médio completo – não magistério
3. [] E. Superior. Incompleto. Qual _____
4. [] E. Superior completo. Qual _____
5. [] Pós-graduação. Qual _____

2.2. Série(s) em que leciona:

1. [] 1ª série 2. [] 2ª série 3. [] 3ª série 4. [] 4ª série
5. [] 5ª série 6. [] 6ª série 7. [] 7ª série 8. { } 8ª série
9. [] Educação Infantil 10. Multisseriada _____
11. Outras (s) _____

2.2. Outro cargo ou função em escola:

1. [] Diretor(a) 2. [] Vice - diretor(a) 3. [] Coordenador (a)
4. [] Merendeira 5. [] Secretária 6. [] Outros(a) _____

2.4. Tempo de Experiência Profissional como Professor/a:

1. Escola pública estadual _____
2. Escola pública municipal _____
3. Escola comunitária _____
4. Escola particular _____
5. Escola própria _____

2.5. Tempo total de trabalho como professor: |_|_|anos.

2.6. Tempo de serviço nesta escola: |_| anos e |_|_|meses.

2.7. Outra ocupação (fora do magistério):

1. Sim 2. Não

2.8. Em caso afirmativo, qual? _____

2.9. Jornada semanal de trabalho – total: |_|_|horas

2.10. Em sala de aula: |_|_|

2.11. Em outras atividades escolares: |_|_|

2.12. Em outras atividades fora da escola: |_|_|

2.13. Turno(s) de trabalho: 1. Matutino 2. Vespertino 3. Integral

3. VIDA FAMILIAR

3.1. Tem filhos? 1. Sim 2. Não

3.2. Em caso afirmativo, quanto? |_|_|

3.3. Posição na família: 1. Chefe 2. Parceiro 3. Filho(a) 4. Parente 5.
 Outra

3.4. Total de moradores no domicílio: |_|_|pessoas.

3.5. Renda familiar aproximada:

1. Até 2 SM
2. Mais de 2 a 3 SM
3. Mais de 3 a 4 SM
4. Mais de 4 a 7 SM
5. Mais de 7 a 10 SM
6. Mais de 10 SM

4.1. Participa de algum grupo organizado?

1. Sim 2. Não

4.2. Em caso afirmativo, qual (ais)?

4.3. Como costuma se manter informado (citar, no máximo, quatro alternativas)?

1. Assiste noticiário de rádio

2. Assiste noticiário/programas de TV
3. Lê jornal(ais)
4. Lê revista (s)
5. Participa de palestras/eventos
6. Conversa com amigos/conhecidos
7. Outros(s) meios _____

4.4 Como costumam usar seu tempo livre?

1. Vê televisão
2. Lê
3. Visita parentes/amigos
4. Outra(s) forma(s) _____

4.5. Qual o programa preferido de televisão? _____

4.6. Tipo de leitura preferida: _____

5. VIDA PROFISSIONAL

5.1. O que levou (a) a ser professor (a)? _____

5.2 Porque permanece na profissão? _____

5.2.3. Já participou de curso(s) de formação/capacitação especifica para atuar na Educação do Campo, desde que começou a ensinar?

1. Sim
2. Não

5.3. Em casos afirmativos, citar dois dos mais recentes:

5.4. do (s) curso(s) realizado(s), o que ajudou mais no seu trabalho?

5.5. Como se sente sendo professor (a) com relação:

5.5.1. ao salário 1. Satisfeito 2. Parcialmente satisfeito 3. Insatisfeito

5.5.2. a formação 1. Satisfeito 2. Parcialmente satisfeito 3. Insatisfeito

5.6. Quais as principais dificuldades que enfrenta na sua vida profissional?

5.7. Quanto tempo você leva da sua casa para a escola? _____

5.8. Como você se desloca para a escola () ônibus () a pé () cavalo () bicicleta () outros

6. PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO DA ESCOLA

6.1. Sua escola definiu em conjunto o projeto político pedagógico?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

6.2. Em caso afirmativo, quem participou da elaboração?

6.3. Os professores e a direção tomam decisões conjuntas sobre o cronograma e as atividades? _____

6.4. Como a escola organiza os procedimentos de rotina?

6.5. Os professores dispõem de tempo para o planejamento e avaliação das atividades dos alunos? _____

6.6. A escola faz levantamento de dados de avaliação do rendimento dos alunos?

6.7. Se sim, estes dados são discutidos por todos? _____

6.8. Sua escola enfrenta algumas dificuldades atualmente?

1. Sim 2. Não 3. Não sabe

6.8.1. Em caso de afirmativo cite as principais dificuldades:

6.9. Cite as principais iniciativas da escola para enfrentar essas dificuldades:

6.10. Considerar a repetência dos alunos de sua escola:

1. Muito Baixa 2. Alta 3. Média
4. Baixa 5. Muito baixa 6. Não sabe responder

6.13. Cite a(s) principal (is) razão(ões) para a evasão:

7. TRABALHO EM SALA DE AULA

7.1. Você costuma fazer planejamento de aulas?

1. Sim 2. Não

7.2 Como o planejamento é feito?_____

7.3. Quais os tipos de avaliação que você realiza com os seus alunos?

7.4. Quais dessas atividades você considera mais adequada para a aprendizagem de seus alunos?_____

7.5. Como acompanha o desempenho de seus alunos?_____

7.6 O que faz quando identifica alunos com dificuldades?

7.7. Que instrumentos utiliza para avaliar seus alunos?

7.8 Em que se baseia para avaliar seu próprio desempenho como professor (a)?

7.9 Relacionem alguns dos materiais didáticos de que você dispõe para suas salas?

7.10. Mencione três materiais didáticos que você considera mais importantes para a realização de um trabalho pedagógico de boa qualidade?

7.11. O que você acha que precisa saber mais para melhorar sua prática como professor (a)?

7.12. Você recebe algum tipo de acompanhamento?

1. Sim 2. Não

7.13. Em caso afirmativo, quem faz o acompanhamento?

7.14. Como é feito o acompanhamento?_____

7.15. De que maneira um(a) coordenador (a) pedagógico (a) poderia colaborar com o trabalho?

8. RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE.

8.1. Que tipo de contribuição você acha que os pais podem dar ao trabalho e ao projeto pedagógico da escola?

8.2. A escola faz reuniões com os pais?

1. Sim 2. Não

8.3 Qual a periodicidade das reuniões?

1. Anual 2. Semanal 3. Mensal

4. Quinzenal 5. Semanal

6. Quando surge necessidade

8.4. Quais os principais assuntos tratados nessas reuniões?

8.5. A comunidade costuma usar o espaço da escola?

1. Sim 2. Não

8.6. Para que? _____

9. DESCREVA UM DIA TÍPICO DE SUA ATIVIDADE COMO PROFESSOR.

10. JÁ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO CONTINUADA? QUAIS?

11. ESTES CURSOS CONTRIBUÍRAM PARA O TRABALHO COM CLASSES MULTISSERIADAS?

12. A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DISPÕE DE MATERIAL QUE AJUDE A TRABALHAR NAS CLASSES MULTISSERIADAS?

13. DE ONDE VEM AS APOSTILAS E OUTRAS INFORMAÇÕES QUE CONTRIBUEM COM O TRABALHO SOBRE AS CLASSES MULTISSERIADAS NA ESCOLA? A FORMA COMO VOCÊ TRABALHA O MULTISSERIADO CONTRIBUI PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO?